

Relatório de Estágio Pedagógico
A Motivação Intrínseca e Extrínseca na Disciplina de
Educação Física – As diferenças entre o ensino
regular e o ensino profissional
(Versão final após defesa)

Miguel Ângelo Fortuna Pereira

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Ricardo Ferraz

novembro de 2020

Agradecimentos

Nesta fase final de uma etapa tão importante da minha vida não podia deixar de agradecer aos que me acompanharam nesta minha caminhada académica;

Ao professor Doutor Ricardo Ferraz por todas as sugestões pertinentes, incentivos e sentido crítico que demonstrou na orientação e concretização deste trabalho;

Ao professor José Pedro Fernandes, meu professor cooperante, pela partilha de experiências e conhecimentos, pelo empenho profissional e orientação no trabalho desenvolvido ao longo do ano, pelas palavras de incentivo constantes, pela compreensão, pelo incentivo perante as minhas dificuldades, por ter acreditado e confiado nas minhas capacidades e pela amizade;

Aos professores da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, em particular ao Grupo de Educação Física e ao Núcleo de Estágio e aos auxiliares de ação educativa fico grato pela forma como me receberam e integraram, pela simpatia, pela amabilidade, pela partilha de conhecimentos e pelas experiências vividas;

Aos Alunos porque são uma fonte de inspiração para me tornar melhor docente;

À família e à minha namorada pelo apoio e palavras de encorajamento na prossecução dos meus objetivos;

Ao meu pai e à minha mãe que sempre me ensinaram a lutar pelos meus objetivos, pelo apoio incondicional, pela compreensão e dedicação e por todo o esforço que fizeram não só nesta fase, mas em toda a minha vida.

Resumo

O presente documento surge como conclusão do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, descrevendo e analisando as atividades realizadas no contexto do estágio pedagógico e o trabalho de investigação realizado.

Na primeira secção do presente relatório de estágio descreve-se a prática pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo 2019/2020. Por forma a contextualizar a prática pedagógica relatada e analisada é caracterizado o agrupamento e em particular a escola onde se realiza o estágio pedagógico, assim como o Grupo de Educação Física e o Professor Estagiário. A intervenção está subdividida em três áreas: na primeira área foi abordada a intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, descrevendo todo o processo realizado desde a caracterização da turma e do meio escolar, objetivos definidos para o nível de ensino, planeamento, avaliação e condução do processo de ensino-aprendizagem; a segunda área descreve a participação do professor nas atividades relativas ao desporto escolar assim como nas atividades da escola na quais foi interveniente, terminando com uma breve reflexão; a terceira área aborda a relação do professor estagiário com a comunidade. Conclui-se a secção com uma breve reflexão crítica sobre a atividade docente baseada na análise das estratégias implementadas face aos desafios que surgiram ao longo do ano letivo. Apurando, desta forma, a responsabilidade do professor na condução do ensino a alunos que, independentemente da sua aptidão física, têm direito a um professor reflexivo, criativo e com capacidade de autoavaliação.

Na segunda secção do documento apresenta-se o trabalho de investigação que procura estudar a motivação intrínseca e extrínseca na disciplina de Educação Física apurando as diferenças entre o ensino regular e o ensino profissional. De uma forma geral, este estudo permite concluir que os alunos do ensino profissional revelam maior motivação para a prática da disciplina de Educação Física, ainda que, ambos os grupos valorizem os fatores de motivação intrínseca.

Palavras-chave

Educação Física, Estágio pedagógico, intervenção pedagógica, motivação

Abstract

The present document comes as a conclusion of the Master's degree in Teaching of Physical Education in Basic and Secondary Schools, describing and analysing the activities carried out in the context of the pedagogical internship and the research work carried out.

The first section of this internship report describes the pedagogical practice developed over the academic year 2019/2020. In order to contextualize the reported and analysed pedagogical practice, it is characterized grouping and in particular the school where the pedagogical internship takes place, as well as the Physical Education Group and the Trainee Teacher. The intervention is subdivided into three areas: in the first area, pedagogical intervention in the teaching-learning process was addressed, describing the entire process carried out since the characterization of the class and the school environment, objectives defined for the level of teaching, planning, evaluation and conducting the teaching-learning process; the second area describes the teacher's participation in activities related to school sports as well as in school activities in which he was involved, ending with a brief reflection; and, the third area addresses the relationship of the trainee teacher with the community. The section concludes with a brief critical reflection on the teaching activity based on the analysis of the strategies implemented in view of the challenges that have arisen during the academic year. Ascertaining, in this way, the teacher's responsibility in conducting teaching to students who, regardless of their physical aptitude, are entitled to a reflective, creative, and self-assessing teacher.

The second section of the document presents the research work that seeks to study the intrinsic and extrinsic motivation in the discipline of Physical Education, investigating the differences between regular and professional education. In general, this study allows us to conclude that vocational education students show greater motivation to practice Physical Education, although both groups value the intrinsic motivation factors.

Keywords

Physical Education, Pedagogical internship, pedagogical intervention, motivation.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Palavras-chave	v
Abstract	vii
Keywords	vii
Lista de Acrónimos	xiv
Capítulo 1 – Intervenção Pedagógica	1
1-Introdução	1
2. Contextualização	1
2.1. Escola	1
2.2. Grupo de Educação Física	2
2.3. Professor Estagiário.....	3
3. Intervenção	4
3.1. Área I – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	4
3.1.1. 2º Ciclo do Ensino Básico.....	4
a) Princípios Base	4
b) Fundamentação do Plano Anual de Turma	5
c) Planeamento	6
d) Avaliação	6
e) Condução do Ensino.....	6
3.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	7
3.1.2.1. Princípios Base	7
3.1.2.2 Curso de Educação e Formação (CEF) – Operador de informática, 9ºAno – 3ºciclo.....	10
a) Fundamentação do Plano Anual de Turma.....	10
b) Planeamento.....	10
c) Avaliação.....	12
d) Condução do Ensino	13
3.1.2.2 11ºAno – Secundário.....	14
a) Fundamentação do Plano Anual de Turma.....	14
b) Planeamento.....	16
c) Avaliação.....	17
d) Condução do Ensino	19
3.1.3. Reflexão Global sobre a Área I.....	21
3.2. Área II – Participação na Escola	23

3.2.1. Desporto Escolar.....	23
3.2.2. Ação de Intervenção na Escola.....	24
3.2.2.1 – Dia Europeu do Desporto Escolar – 28/9/2019.....	24
3.2.2.2- Corta-Mato – 15/11/2019 e 24/01/2020.....	24
3.2.2.3- Torneio de Voleibol - 17/12/2019.....	25
3.2.2.4 Gabinete de Comunicação e Imagem.....	25
3.2.2.5 E-Heitoríadas 26/06/2020.....	26
3.2.3. Reflexão Global sobre a Área II.....	26
3.3. Área III – Relação com a Comunidade.....	27
3.3.1. Acompanhamento da Direção de Turma.....	27
3.3.2. Ação de Integração com o Meio.....	28
3.3.3. Estudo de Turma.....	28
3.3.4. Reflexão Global sobre a Área III.....	29
4. Reflexão Final.....	30
5. Referências Bibliográficas.....	33
Capítulo 2 – Investigação e Inovação Pedagógica.....	34
1 - Introdução.....	34
2- Metodologia.....	36
2.1 – Participantes.....	36
2.2 Procedimentos.....	37
2.3 – Análise e tratamento de dados.....	37
3. Resultados.....	38
3.1 Motivação Intrínseca.....	39
3.2- Motivação Extrínseca.....	43
4. Discussão.....	47
4.1 Motivação Intrínseca.....	48
4.2 Motivação Extrínseca.....	49
5. Conclusão.....	51
6. Referências Bibliográficas.....	52
Anexos.....	55

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Currículo de Educação Física para o 11º ano e respectiva calendarização	16
Tabela 2- Atividade Física Fora da Disciplina de Educação Física.....	38
Tabela 3- Gostas da disciplina de Educação Física.....	39
Tabela 4- Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “A1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”	40
Tabela 5- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”	41
Tabela 6- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando”	41
Tabela 7- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”	42
Tabela 8- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “A3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”	43
Tabela 9- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”	43
Tabela 10- Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “B1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”	44
Tabela 11- Tabela 9- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”	44
Tabela 12- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “B2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”	45
Tabela 13- Tabela 11- Tabela 9- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”	45
Tabela 14-Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “B3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”	46
Tabela 15- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”	47

Lista de Acrónimos

AEFHP – Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

CEF – Curso de Educação e Formação

ESCM – Escola Secundária Campos Melo

ESFHP – Escola Secundária Frei Heitor Pinto

ESQP – Escola Secundária Quinta das Palmeiras

GEDE – Grupo Equipa Desporto Escolar

NEEF – Nucleo de Estágio de Educação Física

PNEF – Plano Nacional de Educação Física

UBI – Universidade da Beira Interior

Capítulo 1 – Intervenção Pedagógica

1-Introdução

O Estágio Pedagógico em Educação Física, visa complementar a formação académica, integrando o Estagiário numa situação única de formação e acompanhamento que enriquecerá a prática profissional futura. Assim sendo, deve ser encarado como uma oportunidade única e proveitosa para a formação do professor estagiário, na medida em que pode aplicar todo o conhecimento adquirido até então num contexto de prática.

O presente relatório de estágio curricular enquadra-se no âmbito da unidade curricular “Estágio Pedagógico” inserida no segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira interior (UBI). A realização do estágio decorreu durante o ano letivo 2019-2020 na Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP) localizada na Covilhã sendo esta a escola sede do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP).

O objetivo deste relatório final é descrever o percurso realizado durante o estágio curricular, nomeadamente as expectativas iniciais do professor estagiário assim como a análise e reflexão final de todo o trabalho realizado ao longo do ano.

Este primeiro capítulo inicia-se com um sumário enquadramento contextual da escola onde se realizou a prática de ensino supervisionada, assim como do grupo de educação física acompanhado ao longo do ano e do professor estagiário.

2. Contextualização

2.1. Escola

O estágio decorreu na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, sendo esta a escola sede do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto. O AEFHP é sediado na Cidade da Covilhã e cobre todo o território a sul do concelho, inserido no meio urbano, semiurbano e rural, com difíceis acessibilidades principalmente no meio rural montanhoso, num espaço com modesto valor patrimonial, dotado de grande beleza paisagística e com perspetiva de desenvolvimento. O AEFHP é uma instituição de ensino público, abrangendo a educação pré-escolar, o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos de educação e formação e cursos profissionais) tendo como escola sede a ESFHP. Decorrente da reorganização da rede educativa, o AEFHP resultou da

proposta de agregação dos (extintos) agrupamentos de Escolas de Tortosendo e de Entre Ribeiras – Paul e da Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

Relativamente à Escola Secundária Frei Heitor Pinto, localiza-se no meio urbano da cidade da Covilhã, no distrito de Castelo Branco, foi fundada em 20 de março de 1934 como Liceu Municipal, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano letivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e seletivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade, tendo sido elevado a Liceu Nacional em 1961. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma entrada imediata no mundo do trabalho. Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, com permanência no atual a partir de 1969, e nos cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola lecionou apenas o ensino secundário. Nas alterações existentes, a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência. Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adotou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia. A Escola surge no quadro de referência à realidade nacional e ao meio local que afizeram nascer História da Covilhã e História da Escola – e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais, que construiu, ao longo do tempo, uma identidade própria, constituindo-se como uma escola dinâmica, plural e humanista, uma escola atenta aos alunos e à realidade envolvente, espaço de construção de valores e saberes.

2.2. Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto é constituído por um total de vinte e três professores e três professores estagiários, que estão divididos pelas três escolas do 2º ciclo do ensino básico e secundário que fazem parte do agrupamento. Na Escola Secundária Frei Heitor Pinto o grupo é composto por dezasseis professores de Educação Física e três professores estagiários. Dentro do grupo de Educação Física existem professores com diferentes funções: um coordenador de

Departamento de Expressões, um delegado de grupo, um coordenador de desporto escolar, um delegado de instalações, um orientador de Estágio Pedagógico de Educação Física, cinco diretores de cursos profissionais de Técnico de Desporto, quatro professores responsáveis por grupos-equipa de Desporto Escolar e quatro diretores de turma. O grupo de educação física do AEFHP reúne-se em média uma vez por período escolar, sendo que são agendadas reuniões extraordinárias sempre que necessário, nas quais se definem vários aspetos pedagógicos e organizacionais tais como rotação dos espaços, o planeamento anual de atividades, os critérios de avaliação e as regras de utilização dos espaços e equipamentos.

2.3. Professor Estagiário

O interesse do estagiário pelo desporto em geral revelou-se intrínseco, estado presente em todas as fases da vida, tanto na frequência das aulas de educação física, como na participação nas atividades do desporto escolar assim como atleta federado em vários clubes nas modalidades de atletismo, futebol e futsal. Ao longo da formação académica foi crescente o interesse e motivação pelas atividades físicas, com especial interesse em algumas modalidades praticadas, tornando-se natural a escolha da Licenciatura em Desporto e Atividade Física no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Com o decorrer da licenciatura foram várias as atividades que possibilitaram o contacto com comunidades educativas com maior ênfase no estágio curricular desenvolvido na Associação Recreativa Bairro da Boa Esperança na condição de treinador de futsal. Estas experiências foram fundamentais para motivar a frequência do curso de treinador de futsal UEFA C – grau I assim como no ingresso do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da UBI.

O Estágio pedagógico supervisionado descrito neste relatório foi encarado como a etapa mais importante da formação de professor, uma vez que, que integra um processo de desenvolvimento e aprendizagem que promove oportunidades de aplicação do conhecimento mais declarativo, explorando diferentes práticas e abordagens pedagógicas que permitem a reflexão e ação no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas pedagógicos que só surgem em contexto de aula.

O principal objetivo pessoal face ao estágio supervisionado é que após a sua conclusão pudesse ser um professor mais completo sendo que para tal seria necessário aplicar, refletir e aperfeiçoar processos fundamentais para atividade de professor tais como: adquirir competências ao nível da planificação, nomeadamente ajustar a planificação o

melhor possível às necessidades da turma para potenciar a aprendizagem da turma e consequentemente a do professor estagiário; adquirir conhecimentos na construção de exercícios nas modalidades lecionadas; adequar as estratégias de ensino tendo em conta as características gerais da turma; conhecer a dinâmica interna da escola e as tarefas adjacentes ao cargo de professor de Educação Física, de Diretor de Turma e Responsável do Desporto Escolar. Em suma pretende-se uma evolução exponencial enquanto professor no que diz respeito aos três grandes grupos de competências (a conceção, realização e avaliação), bem como, tornar-se parte integrante de um processo de formação enquanto Professor de Educação Física. Processo esse que não se esgota na lecionação das aulas e na sua envolvimento, mas também comporta todas as atividades extra-aulas que digam respeito ao cargo.

3. Intervenção

3.1. Área I – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

3.1.1. 2º Ciclo do Ensino Básico

a) Princípios Base

Com base no decreto-Lei nº55/2018 o programa do atual governo assume como prioridade a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades numa sociedade que enfrenta novos desafios. Para tal, foi definido um “perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e consequentemente definidas (por despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho) as aprendizagens essenciais, na procura do êxito pessoal e do grupo para as quais o professor deve orientar a sua intervenção pedagógica motivando e educando os alunos para ir ao encontro dos seguintes objetivos¹:

“1. Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários.

¹ Retirado do site da Direção Geral de Educação - https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_educacao_fisica.pdf

2. Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s).
3. Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma.
4. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, particularmente da resistência geral de longa duração; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de frequência de movimentos e de deslocamento; da flexibilidade; da força resistente (esforços localizados) e das destrezas geral e direcionada.
5. Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, utilizando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.
6. Conhecer os processos fundamentais das adaptações morfológicas, funcionais e psicológicas, que lhe permitem compreender os diversos fatores da aptidão física.
7. Conhecer e aplicar cuidados higiénicos, bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros, e de preservação dos recursos materiais.”

Relativamente ao 2º ciclo a intervenção pedagógica foi limitada pela situação pandémica vivida que obrigou o encerramento das escolas. Neste contexto não foi possível orientar a intervenção pedagógica motivando e educando os alunos para ir ao encontro de todos os objetivos. Ainda assim, foi possível com recurso a ferramentas assíncronas motivar os alunos e despertar a curiosidade desportiva sobretudo por modalidades com as quais não tem tanto contacto e desenvolver cultura desportiva.

b) Fundamentação do Plano Anual de Turma

Devido ao facto de a Escola Secundária Frei Heitor Pinto ter apenas turmas de 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, a intervenção no 2º ciclo do Ensino Básico foi realizada na Escola Básica do Paul, que pertence ao Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto nas turmas 6ºA e 6ºB. O Plano Anual da Turma está a cargo do professor titular da turma e ainda que o professor estagiário tenha a oportunidade de assistir e lecionar uma aula não tem qualquer intervenção no planeamento. Devido à crise pandémica Covid-19 e o conseqüente encerramento das escolas, a escola Básica do Paul, assim como todas as escolas do país, encerraram e passaram ao ensino à distância obrigando o professor titular da turma a reajustar o plano atual à nova realidade.

c) Planeamento

Tal como em todas as outras disciplinas também o planeamento da disciplina de educação física foi adaptado face à situação decorrente da pandemia Covid-19 que obrigou ao fecho das escolas e ao conseqüente ensino à distância, no entanto era necessário manter os alunos física, emocional e intelectualmente ativos e próximos da escola. Para tal, as aulas lecionadas nas turmas do 6^oA e 6^oB, concretizadas em ensino à distância, apresentaram-se como uma resposta a essa necessidade e tinha por objetivo central despertar a curiosidade desportiva dos alunos.

d) Avaliação

Tal como no planeamento também a avaliação da disciplina era da total responsabilidade da professora titular da turma. A avaliação foi realizada de forma contínua ao longo do ano letivo. No que concerne às aulas lecionadas pelo professor estagiário, em ensino à distância, a avaliação das mesmas foi feita de uma forma qualitativa, através do *feedback* obtido pela professora Isabel Ranito sobre o desempenho, participação e interesse nos discentes na atividade proposta pelo professor estagiário.

e) Condução do Ensino

Relativamente à leção da disciplina de Educação Física no 2^o ciclo, programada para o 3^o período, realizou-se em ensino à distância, de forma assíncrona, nas turmas 6^a e 6^aB da Escola Básica do Paul, dos docentes Isabel Ranito e João Laia, respetivamente. As aulas foram preparadas em Núcleo de Estágio de Educação Física (NEEF) e contou com o aval dos docentes titulares das turmas. Esta foi a forma que o NEEF encontrou de, por um lado, fazer frente as contingências decorrentes do momento pandémico e, por outro, dar cumprimento ao regulamento de estágio.

Assim, foi elaborado e proposto aos alunos do 6^oA e 6^oB da Escola Básica do Paul um questionário que abordava conteúdos referentes a modalidades coletivas (rugby, voleibol, futebol, basquetebol e andebol) e outro sobre modalidades de prática individual (badminton, ginástica, atletismo e ténis de mesa). O objetivo dos questionários foi despertar o interesse dos alunos por outras modalidades com as quais não têm tanto contacto e aprender colocando-se à prova na realização do questionário.

3.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

O estágio foi realizado na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, que disponibiliza na sua oferta cursos de 3º Ciclo do Ensino Básico e de Ensino Secundário, razão pela qual a intervenção do professor estagiário foi mais frequente. Assim, esta secção vai subdividir-se em duas partes, uma por cada turma acompanhada, 9ºano (3ºciclo) e 11ºano (Secundário).

3.1.2.1. Princípios Base

Com base no decreto-Lei nº55/2018 o programa do atual governo assume como prioridade a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades numa sociedade que enfrenta novos desafios. Para tal, foi definido um “perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e consequentemente definidas (por despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho) as aprendizagens essenciais ,na procura do êxito pessoal e do grupo para as quais o professor deve orientar a sua intervenção pedagógica motivando e educando os alunos na persecução objetivos² para o 3ºciclo abaixo descritos:

- “1. Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e o do grupo:
- a) Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;
 - b) Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s);
 - c) Interessar-se e apoiar os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);
 - d) Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma;
 - e) Apresentar iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando também as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade;
 - f) Assumir compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;

² Retirado do site da Direção Geral de Educação - https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_fisica_3c_9a_ff.pdf

g) Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.

2. Compreender as atividades físicas e as condições da sua prática e aperfeiçoamento como elementos de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral, interpretando crítica e corretamente os acontecimentos na esfera da cultura física.

3. Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos da aptidão física das populações e das possibilidades de prática das modalidades da cultura física.

4. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, de resistência geral de longa e média durações; da força resistente; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência; das destrezas geral e específica.

5. Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano.

6. Conhecer e interpretar fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar regras de higiene e de segurança.”

Relativamente ao ensino secundário as aprendizagens previstas referem-se a objetivos gerais, obrigatórios em todas as escolas, definindo as competências comuns a todas as áreas que se expressam através de³:

“1. Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e o do grupo: a) Relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;

b) Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s);

c) Interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);

d) Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na atividade da turma;

e) Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade;

f) Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;

³ Retirado do site da Direção Geral de Educação - https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_educacao_fisica.pdf

g) Combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais.

2. Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, entre outras. 3. Interpretar crítica e corretamente os acontecimentos no universo das atividades físicas, analisando a sua prática e respectivas condições como fatores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral.

4. Identificar e interpretar os fatores limitativos das possibilidades de prática desportiva, da aptidão física e da saúde das populações, tais como: - o fenómeno da industrialização; - o urbanismo; - a poluição.

5. Conhecer e interpretar os fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança.

6. Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspectiva da saúde, qualidade de vida e bem-estar.

7. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média durações, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência, e das destrezas geral e específica.”

De uma forma geral todos os objetivos foram tidos em consideração na elaboração dos planos de aula para todas as unidades didáticas, já que acautelavam a comunicação das regras e medidas de segurança específicas da unidade didática e definia ainda as capacidades condicionais e coordenativas a desenvolver. A condução das aulas teve sempre por base fomentar as atitudes e os valores com ênfase no respeito entre colegas e entre aluno e professor, a necessidade desta intervenção verifica-se sobretudo nas unidades didáticas coletivas, nomeadamente em contexto de jogo formal, em que por norma os alunos não conseguem um equilíbrio entre a competitividade/vontade de ganhar e o respeito pelo colega que é visto como adversário. Ainda no domínio das atitudes e valores nomeadamente no que respeita a aceitar o apoio dos colegas e a cooperação foram sempre estimulados com maior evidência na unidade de ginástica de solo em que os alunos se auxiliavam nos exercícios com o objetivo de os executar com sucesso e evitar lesões. Outro dos objetivos fundamentais foi incutir hábitos de higiene, utilização do equipamento indicado para a prática da disciplina, preservação do material disponível sendo que eram os alunos a recolher e acondicionar o material no final da aula.

3.1.2.2 Curso de Educação e Formação (CEF) – Operador de informática, 9ºAno – 3ºciclo

a) Fundamentação do Plano Anual de Turma

A intervenção no 3º ciclo do Ensino Básico foi realizada numa turma de 9º ano CEF, curso tipo II de Operador de Informática composta por 15 alunos. Nesta turma foi atribuída ao professor estagiário apenas uma unidade didática, nomeadamente o Andebol. Na generalidade a turma apresentava alguns problemas de comportamento e falta de motivação para a disciplina de Educação Física. Esta turma dispunha de 135 minutos semanais de Educação Física, divididos em duas aulas, uma de 90 minutos à quarta-feira e a outra de 45 minutos à sexta-feira, ambas no período da manhã e decorriam normalmente num dos campos exteriores, designado por A1.

Ficou definido em NEEF que a turma iria ser dividida entre os 3 professores estagiários, em que cada um iria lecionar cerca de 15 tempos de 45 minutos. Assim, o professor estagiário lecionou apenas a unidade didática de andebol durante o 1º período, correspondendo na totalidade a 10 aulas. No 9ºano de escolaridade, na modalidade de andebol, os alunos devem saber as principais ações técnico-táticas e as principais regras, promovendo situações de jogo. Individualmente os alunos devem conseguir realizar passe/recepção em corrida, recepção-remate em salto, drible-remate em salto, acompanhamento do jogador com e sem bola e intercepção.

b) Planeamento

O processo de ensino-aprendizagem não se inicia apenas na sala de aula ou no pavilhão gimnodesportivo, mas sim, na sua planificação. “A atividade de planeamento do professor de Educação Física engloba uma antecipação mental do seu ensino, incluindo tomadas de decisão sobre determinadas categorias didáticas, tentando definir os contornos de um modelo de atuação no processo pedagógico” (Bento, 2003, p.16). Assim, o planeamento apresenta-se como parte fundamental no processo ensino-aprendizagem, já que “constitui a esfera de decisão na qual o professor pré-determina quais os efeitos a alcançar no ensino e para quê são despendidos tempos e energias” (Bento, 2003, p.16), proporcionando aos alunos experiências adequadas ao seu nível motor.

O início do processo de planeamento do ano letivo teve como base as características da turma, a área curricular, os diferentes níveis dos alunos, a realidade escolar, o Projeto Educativo do Agrupamento, os Planos de Turma, o Plano Anual de Atividades, Plano

Nacional de Educação Física (PNEF) e, ainda, de acordo com o Regulamento da Escola, numa junção do modelo de planificação por ciclos de atividades com o modelo de planificação por etapas, adaptadas às características da turma/ano – “Se desejamos que os nossos alunos realizem as aprendizagens que os conduzam ao seu desenvolvimento, é imprescindível começar por identificar as suas dificuldades e perceber as suas possibilidades!” (Carvalho, 1994, p.138). Para realizar o planeamento foi necessário recorrer ao documento de Rotação de Espaços, previamente elaborado pelo NEEF, no qual se geriu os cinco espaços, sendo eles três espaços exteriores e dois interiores, que a escola possui. Com base nesse documento foi estipulado qual a sequência de modalidades que se iria lecionar e na qual foi assente o planeamento anual da turma, isto permitiu saber o que se iria lecionar e o local que iria estar disponível para essa mesma turma. Tendo por base o planeamento anual foi construído o planeamento das unidades didáticas, segundo o modelo de J. Vickers (1990), sendo que este modelo tem por base quatro níveis: habilidades motoras, cultura desportiva, condição física e conceitos psicossociais.

Para elaboração quer da unidade didática quer dos planos de aula foi atribuída ao professor estagiário autonomia total na sua elaboração, respeitando sempre os documentos oficiais, anteriormente referidos que definem as orientações. No entanto, foi necessário dar maior ênfase à aquisição de competências no âmbito nas atitudes e valores do que na aquisição de competências do conhecimento e do desenvolvimento da aptidão física dado que a turma tinha como característica geral um comportamento inadequado e revelava pouca motivação para a prática desportiva. Esta estratégia foi previamente discutida no NEEF dado que o professor cooperante já tinha lecionado esta turma no ano letivo transato o que facilitou estabelecer os seguintes principais objetivos: todos os alunos realizarem de forma recorrente as aulas de educação física, evitando repetir cenários de abstinência generalizada e para isso ser possível apresentarem-se nas aulas com o equipamento adequado à prática da atividade, situação que raramente se verificava no ano transato ou em alternativa teriam de elaborar um relatório escrito da aula; Proporcionar aos alunos contacto com várias modalidades desportivas; Os alunos sentirem-se motivados na realização das tarefas propostas. Nesta situação concreta o “plano é um modelo racional, um meio de reconhecimento antecipado e de regulação do comportamento atuante, assumindo as funções de motivação e estimulação, orientação e controlo, transmissão de vivências e experiências e racionalização da ação” (Bento, 2003). Depois de estabelecidos os objetivos gerais procedeu-se à elaboração da Unidade Didática de Andebol e aos respetivos planos de aula. Tanto a planificação da unidade didática como os planos de aula foram elaborados minuciosamente, no entanto estão sempre sujeitos a alterações exigidas por várias condicionantes, nomeadamente climatéricas. Sempre que choveu o plano de aula foi alterado o que implicou que a turma se juntasse a outra que

dispunha do ginásio, alterando, portanto, a unidade didática do andebol para o voleibol já que era a unidade didática realizada pela outra turma.

c) Avaliação

A avaliação diagnóstica de andebol decorreu na primeira aula de forma a permitir ao professor estagiário aferir os conhecimentos e dificuldades dos alunos. Deste modo foi possível conduzir as atividades futuras com vista ao desenvolvimento das competências. Com esta avaliação prévia foi possível verificar que os alunos tinham conhecimento das regras básicas da modalidade (andebol), no entanto, apresentavam algumas dificuldades em gestos técnicos como drible, finta, desmarcação e marcação. Em relação à desmarcação e marcação aferiu-se que as dificuldades não passavam por questões motoras, mas sim, motivacionais. De facto, a principal dificuldade da turma era a questão da motivação para a prática desportiva.

No decorrer das aulas foi possível realizar avaliações formativas após a transmissão e exercitação dos gestos técnicos. De uma forma geral foi possível ver a evolução do desempenho dos alunos na execução dos gestos técnicos abordados, da ocupação dos espaços de jogo e no conhecimento geral das regras do jogo. No entanto, a evolução foi menor no que respeita à leitura do jogo assim como na respetiva tomada de decisão, revelando alguma precipitação, nomeadamente rematando geralmente com vários adversários próximos e em posição de interceção e desarme ao invés de criar linhas de passe para receber a bola. No que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades no domínio das atitudes e valores a observação ao longo das aulas permitiu verificar que os alunos tinham um comportamento adequado, acatando as regras e orientações propostas, apenas dois elementos optaram por não realizar de forma permanente as atividades físicas sendo que elaboravam um relatório escrito da aula.

A avaliação sumativa foi debatida em reunião de NEEF dado que a turma foi conduzida pelos três professores estagiários sendo que cada um tinha a cargo uma unidade didática. Tal como planeado no início do ano letivo foi dado maior ênfase à aquisição de competências na área das atitudes e valores valorizando, portanto, a assiduidade, o comportamento e a participação nas atividades propostas. De uma forma geral o desempenho da turma foi muito positivo tanto na dimensão das atitudes e valores assim como na dimensão cognitiva.

d) Condução do Ensino

Após o planejamento surge a etapa ensino-aprendizagem, momento em que se coloca em prática as atividades planejadas. Nesta etapa passa-se da teoria à prática sendo que o professor estagiário é confrontado com a realidade da turma e aplica na prática os conhecimentos teóricos adquiridos, por forma a conseguir que os alunos tenham sucesso na disciplina.

A vivência desta realidade, ou seja, aplicar os conhecimentos teóricos na prática, já não era novidade para o professor estagiário dado que já detinha experiência de treino de futsal com as camadas jovens. Esta experiência revelou-se crucial dado que detinha capacidades mais desenvolvidas, nomeadamente no que respeita à adaptação ao contexto de sala de aula, à implementação do plano, à rapidez com que reagia às exigências de adaptação do plano, assim como na relação interpessoal e comunicação com os alunos. Para tudo isto contribuiu o índice de confiança que já possuía face às experiências anteriores.

A turma de 9ºano CEF, revelou-se ser um grande desafio dado os contornos que a diferenciavam da generalidade das turmas, nomeadamente era uma turma de um curso de educação formação com baixas expectativas face ao ensino, logo tinham níveis de motivação muito baixos e um comportamento desajustado ao contexto de aula. Esta turma foi conduzida pelos três professores estagiários, sendo que o professor estagiário redator deste relatório foi o primeiro a lecionar nesta turma. Havia já um conhecimento prévio de que os alunos desta turma eram alunos com problemas de comportamento e pouco motivados para frequentar o ensino no geral. Devido a estas condicionantes foi necessário pensar em estratégias que cativassem os alunos para prática das aulas de Educação Física. Apesar de nas primeiras aulas ter sido tomada uma postura de rigor e respeito com o intuito que os alunos percebessem a importância das regras em contexto de aula e evitar comportamentos futuros que perturbassem o decorrer normal das atividades letivas; com o decorrer das mesmas foi adotada uma postura e comunicação compreensiva que permitisse ao aluno identificar-se e confiar no professor por forma a inspirar e motivar os alunos para a realização das tarefas propostas com empenho.

Nos planos de aula elaborados já consideravam o tipo de alunos integrantes na turma, portanto mais importante do que lecionar os objetivos do PNEF, era motivar os alunos a empenharem-se nas tarefas e que tivessem um desempenho motor o maior tempo possível e sobretudo que houvesse um bom ambiente interpessoal em contexto de aula.

Assim, as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos dos planos de aula passaram por criar exercícios dinâmicos que reduzisse ao máximo o tempo sem atividade; exercícios competitivos entre eles para elevar os níveis de empenho; assim como a realização, em

todas aulas, do jogo formal de andebol dado que os alunos privilegiam a prática da modalidade em detrimento do exercício analítico.

De uma forma geral, as aulas iniciavam-se sempre com uma ativação geral e específica do andebol. Na parte fundamental houve cuidado em realizar exercícios simples e com densidade motora, para que os alunos se mantivessem motivados nas tarefas propostas. Quando se sentia que os alunos estavam a perder o interesse nos exercícios propostos passava para o jogo formal de andebol. Existiu a preocupação de demonstrar os exercícios para que os alunos conseguissem atingir os objetivos do exercício o mais rápido possível. As aulas terminavam sempre com retorno a calma e alongamentos.

A transmissão de informação à turma foi realizada de forma curta e clara, muitas vezes com recurso à exemplificação e durante os exercícios mantida a comunicação com constantes *feedbacks* e reforços positivos para manter os níveis de motivação dos alunos.

No que diz respeito ao ambiente e às relações interpessoais, quer entre alunos, quer entre aluno-professor foi difícil manter o equilíbrio entre os níveis de disciplina necessários à realização da tarefa proposta e o grau de relação e confiança que tinha de ser estabelecido com o aluno para que este se sentisse motivado e acesse à prática da atividade proposta. Esta situação punha-se sobretudo pela questão da idade do professor estagiário que era poucos anos mais velho que a generalidade dos alunos. Para ultrapassar a questão foi fundamental o professor estagiário usar o fator “idade” para estabelecer identificação com os alunos impedindo que este facto fosse usado pelos alunos adotando comportamentos abusivos a nível disciplinar.

3.1.2.2 11ºAno – Secundário

a) Fundamentação do Plano Anual de Turma

A intervenção no ensino secundário foi realizada ao longo de todo o ano letivo numa turma de 11ºano do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, na qual foram lecionadas 5 unidades didáticas (basquetebol, ginástica de solo, ténis, futebol e badminton).

A turma era composta por 25 alunos (17 raparigas e 8 rapazes), nenhum apresentava qualquer restrição médica ou necessidade educativa especial. Relativamente à carga horária, a turma dispunha de 180 minutos semanais, divididos por dois dias, terça-feira no período da manhã e quinta-feira no período da tarde.

No primeiro período foram abordadas as modalidades de Basquetebol e Ginástica de solo, ténis e futebol no segundo período, e no terceiro período apesar de estar planeado a

unidade didática Badminton fizeram-se alterações face à situação de pandemia Covid-19, foram implementadas aulas síncronas em que se abordou temas de cultura desportiva e implementaram-se treinos passíveis de se realizar em casa e lecionou-se os conteúdos teóricos da Unidade Didática Badminton.

Segundo o Plano Nacional de Educação Física, na modalidade de Basquetebol para o 11ºano, os alunos estão integrados no nível avançado, pelo que, os alunos deveriam dominar as regras do jogo e executar as principais ações técnico-táticas em situação de jogo 5x5. Deste modo, os alunos devem cooperar com os companheiros quer em exercício quer no jogo, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo, aceitando as indicações que lhes dirigem, bem como as opções e falhas dos seus colegas, e dando sugestões que favoreçam a sua melhoria. O aluno deve ainda aceitar as decisões da arbitragem, identificando os sinais, e tratar com cordialidade e respeito os colegas, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física e a do colega, mesmo que isso implique desvantagem no jogo. Deve também adequar a sua atuação, quer como jogador quer como árbitro, ao objetivo do jogo, à função e modo de execução das principais ações técnico-táticas e às regras do jogo. O objetivo geral estabelecido para o 11ºano é, em situação de jogo formal 5x5, os alunos cooperarem com os companheiros para atingir rapidamente o objetivo do jogo.

Na Unidade Didática ginástica, a turma encontrava-se apenas num nível introdutório no que diz respeito à ginástica e às suas vertentes. Tendo em conta as circunstâncias específicas da turma tentou-se um equilíbrio entre os objetivos delineados no programa da disciplina para o 11º ano e o desempenho inicial demonstrado pelos alunos na aula de avaliação diagnóstica. Assim, o objetivo da unidade passava por cada aluno realizar uma sequência escolhendo cinco dos seguintes elementos gímnicos: rolamento à frente engrupado, rolamento à frente encarpado, rolamento à retaguarda engrupado, rolamento à retaguarda encarpado, a roda, posição de equilíbrio (avião), posição de flexibilidade (ponte), apoio invertido de braços e apoio invertido de cabeça. A performance dos alunos deveria conter os cinco elementos gímnicos escolhidos e inserir elementos de ligação.

Tendo como referência o Plano Nacional de Educação Física, na modalidade de Ténis para o 11ºano, os alunos estão no nível avançado. Assim, os alunos devem cooperar com os companheiros quer em exercício quer no jogo, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo, aceitando as indicações que lhe dirigem, bem como as opções e falhas dos seus colegas, e dando sugestões que favoreçam a sua melhoria. Os alunos devem ainda aceitar as decisões da arbitragem, identificando os sinais, e tratar com cordialidade e respeito os colegas, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física e a do colega, mesmo que isso implique desvantagem no jogo. Deve também adequar a sua atuação, quer como jogador quer como árbitro, ao objetivo do jogo, à função e modo

execução das principais ações técnico-táticas e às regras do jogo. O objetivo geral estabelecido para o 11º ano é conhecer o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as suas principais regras, adequando as suas ações a esse conhecimento.

Com base no PNEF e do planeamento anual do Grupo de Educação Física do AEFHP os alunos deveriam encontrar-se num nível avançado na unidade didática Badminton. Assim, os alunos devem conhecer e compreender a modalidade e os seus objetivos de forma a aplicar as principais ações técnico-táticas (clear, lob, drive, remate, amorti, serviço curto e serviço longo). Deve ainda desenvolver a entreajuda e respeito pelos outros promovendo a aprendizagem de forma a atingir o êxito pessoal e do grupo. O aluno deve realizar com correção e oportunidade as ações técnico-táticas tanto no jogo como em exercícios-critério.

Na Escola Secundária Frei Heitor Pinto não existem condições para abordar a Unidade Didática de Futebol, por isso foi necessário adaptar a sua prática às condições existentes. Para o 11º ano os alunos devem realizar com correção e oportunidade, no jogo e em exercícios-critério, as ações: receção e controlo de bola; remate com um e outro pé e de cabeça; condução de bola com ambos os pés; drible; passe; finta; desmarcação; interceção; desarme; marcação e pressão. O objetivo geral estabelecido para o 11º ano é conhecer o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as suas principais regras, adequando as suas ações a esse conhecimento.

b) Planeamento

O planeamento anual foi elaborado respeitando as orientações do PNEF e o planeamento anual do Grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto. Assim sendo, planeou-se dois desportos coletivos (basquetebol e futebol), dois desportos de raquetes (ténis e badminton) e a variante de ginástica de solo já que a infraestrutura escolar não permite a realização de outras variantes.

Tabela 1 – Currículo de Educação Física para o 11º ano e respetiva calendarização

	Espaços	Matérias de ensino	Nº Aulas	Nº total de aulas
1º Período	Espaço 3 (A3) Espaço 2 (G2)	Apresentação/Critérios	1	27
		Ginástica	10	
		Basquetebol	13	
		Teste Escrito	2	
		Autoavaliação	1	

2º Período	Espaço 4 (A1) Espaço 5 (A2)	Ténis	11	23
		Futebol	10	
		Teste Escrito	1	
		Autoavaliação	1	
		Testes de Condição Física	2	
3º Período	Espaço 1 (G1)	Testes de Condição física	2	19
		Badminton	15	
		Teste Escrito	1	
		Autoavaliação	1	

Como referido anteriormente a turma do 11ºano foi acompanhada ao longo de todo o ano letivo pelo Professor Estagiário sendo este o responsável por planear, lecionar e avaliar todas as unidades didáticas ao longo do ano.

No primeiro período foram lecionadas um total de 27 aulas de 90 minutos, sendo que 10 dessas aulas foram direcionadas para a unidade didática de Ginástica, 13 aulas para a unidade didática de Basquetebol, 1 aula para apresentação à turma, 2 para a realização dos testes escritos e 1 aula para autoavaliação.

No segundo período foram lecionadas um total 20 aulas (18 presenciais e 2 ensino à distância) das 23 aulas previstas devido ao encerramento da escola por consequência da pandemia Covid-19. Das aulas presenciais 11 foram dedicadas à Unidade Didática de Ténis, 5 aulas para a unidade didática de futebol e 2 aulas para os testes de condição física do FitEscola. Relativamente às aulas em ensino à distância uma delas foi dedicada a transmitir um plano de treino funcional passível de se realizar em casa e outra foi dedicada à autoavaliação.

Para o terceiro período estavam previstas um total de 19 aulas sendo que 15 estavam destinadas à Unidade Didática de Badminton, 2 a testes de condição física, uma aula de teste escrito e uma aula de autoavaliação. No entanto, nenhuma destas aulas se pôde realizar de forma presencial devido ao encerramento da escola por consequência da pandemia Covid-19.

O modelo de plano de aula utilizado foi o modelo fornecido pelo docente da Unidade Curricular de Didática do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na UBI, fazendo apenas alguns ajustes, acrescentado os logotipos do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto.

c) Avaliação

No que concerne à turma de 11ºano a avaliação foi um processo contínuo. No início de cada modalidade realizava-se uma avaliação diagnóstica de forma avaliar o nível de cada aluno e o nível geral da turma. Desta forma foi possível identificar as principais dificuldades de cada aluno e direcionar o processo de ensino-aprendizagem consequente. A avaliação sumativa foi feita no final de cada unidade didática que tinha como objetivo avaliar o desempenho final dos alunos, verificar a sua evolução e refletir sobre a eficácia do processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação teve em conta os critérios de avaliação, que foram determinados pelo Grupo de Educação Física no início do ano. Eram avaliados 3 domínios o psico-motor com uma percentagem 60%, cognitivo com a percentagem 20% e o socio afetivo avaliado em 20%. Aplicou-se ainda a avaliação contínua com o objetivo de estimular os alunos a empenharem-se em todos os exercícios ao longo das aulas, alinhando assim com a literatura (Bloom, B.,1983) já que essa avaliação contínua permitiu ao professor estagiário perceber o ponto de aprendizagem do aluno e propor soluções aos problemas apresentados pelo mesmo.

No primeiro período foram avaliadas as unidades didáticas basquetebol e ginástica de solo. Relativamente ao basquetebol foram avaliados nos aspetos comuns a todos os jogos desportivos coletivos, nomeadamente, a cooperação, o conhecimento das regras e o objetivo do jogo. No que diz respeito ao basquetebol concretamente foi avaliado o comportamento defensivo, a tomada de decisão com e sem bola, assim como gestos técnicos específicos. A avaliação decorreu em contexto de jogo entre alunos da turma e as equipas foram constituídas por forma a permitir que todos os alunos, mesmo os que apresentavam mais dificuldades, pudessem ter contacto com a bola, criando mais oportunidades de avaliação. No caso da ginástica os alunos foram avaliados numa sequência construída pelo próprio aluno com os elementos gímnicos lecionados e ainda nos elementos de ligação, fluidez e harmonia.

No segundo período realizou-se a avaliação das unidades didáticas de ténis e futebol. Relativamente ao Ténis foi avaliado conhecimento das regras, gestos técnicos, tais como batimentos de direita, batimento de esquerda, o serviço e o desempenho global em contexto de jogo 1x1. Relativamente ao futebol foram avaliados nos aspetos comuns a todos os jogos desportivos coletivos, nomeadamente, a cooperação, o conhecimento das regras e o objetivo do jogo. Nos aspetos específicos do futebol foi avaliado o comportamento defensivo, a tomada de decisão com e sem bola, assim como gestos técnicos específicos. A avaliação decorreu em contexto de jogo entre alunos da turma e as equipas foram constituídas por forma a permitir que todos os alunos, mesmo os que apresentavam mais dificuldades, pudessem ter contacto com a bola, criando mais oportunidades de avaliação. No fim do segundo período, os alunos foram ainda sujeitos aos testes do FitEscola, propostos pelo ministério da educação, que têm por objetivo

avaliar a aptidão física dos alunos sendo de uma forma geral a turma obteve resultados dentro do intervalo de valores a atingir na zona saudável definidos para cada teste.

Tendo o terceiro período decorrido de uma forma atípica dado o encerramento das escolas em resposta à pandemia COVID-19 também a avaliação sofreu reajustes e perdeu preponderância face as avaliações dos dois primeiros períodos.

De referir que no final de cada período, os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação e fizeram um balanço geral sobre as aulas.

d) Condução do Ensino

Após o planeamento surge o trabalho visível a todos, a condução das aulas, em que se coloca na prática toda a planificação. É para o professor estagiário a fase mais desafiante já que tem a possibilidade de aplicar a teoria aprendida e conseguir fazer a transferência dos conhecimentos teóricos para as situações reais de forma perceptível para os alunos.

De uma forma geral a turma apresentava uma aptidão física satisfatória para desenvolver as atividades planeadas para o 11º ano, contudo mostravam baixos níveis de motivação e interesse pela disciplina.

As aulas eram sempre iniciadas com a verificação das presenças, faltas e as dispensas. Os alunos que não realizavam aula prática tinham que elaborar um relatório de aula, o modelo deste relatório foi entregue na primeira aula, sendo que no fim da aula era entregue ao professor estagiário devidamente preenchido. Os alunos dispensados eram responsáveis por arrumar o material no final da aula caso fosse necessário.

Depois de verificadas as presenças reunia-se o grupo e comunicava-se aos alunos os objetivos propostos para a aula, este momento servia também para retirar dúvidas aos alunos caso existissem. A parte inicial da aula iniciava-se com um aquecimento geral e específico da modalidade, seguindo-se a parte fundamental. No fim os alunos realizavam retorno à calma e alongamentos.

Relativamente ao basquetebol as aulas decorreram sempre no espaço exterior da escola sendo que nas primeiras aulas funcionaram maioritariamente num sistema por estações com o objetivo de trabalhar os aspetos técnicos e táticos em simultâneo. Quando era visível a perda de concentração e algum desinteresse por parte dos alunos pelos exercícios abordava-se a modalidade numa situação de jogos reduzidos e condicionados com equipas equilibradas para que os alunos tivessem acesso à situação de jogo e à competitividade desejada e assim conseguissem realizar as componentes técnico-táticas. Este tipo de exercícios mantinha os alunos empenhados e motivados nas tarefas e havia um grande empenhamento motor.

A segunda Unidade Didática lecionada foi ginástica e foi nesta matéria curricular que o professor estagiário encontrou as maiores dificuldades. Estas prendiam-se com a falta de formação académica e de vivências nesta modalidade. Lecionar esta unidade didática foi um desafio e exigiu muito trabalho e estudo para colmatar as lacunas. Neste processo a ajuda do Professor cooperante José Pedro Fernandes foi fulcral, dado que ajudou a superar as dificuldades e a aumentar os níveis de confiança necessários para a condução das aulas. Foi ainda importante na superação das dificuldades e na leção desta unidade didática o facto de o professor estagiário colaborar com o Grupo Equipa de Desporto Escolar de Ginástica, alterando por completo a forma como esta matéria de ensino é encarada atualmente. Tal como planeado as aulas decorreram no ginásio em que os alunos foram divididos num sistema de estações rentabilizando o espaço disponível e para trabalharem os diferentes elementos gímnicos. Na primeira aula devido às características da modalidade foi demonstrado aos alunos como se auxiliava os colegas nos vários elementos gímnicos (ajudas) para assim no decorrer das aulas os alunos cooperarem entre si.

A terceira modalidade abordada, já no segundo período, foi Ténis. Poucos alunos tinham vivências com esta modalidade e, portanto, foi necessário abordar aspetos básicos da modalidade. No início foram propostos exercícios para os alunos perceberem como manusear a raquete. Com a prática os alunos começaram a melhorar as suas capacidades e simultaneamente aumentou o nível de motivação para a prática da aula. O principal foco no decorrer da prática da unidade didática foi que os alunos adquirissem competências básicas que permitisse aos alunos abordarem a unidade em contexto de jogo para elevar os níveis de motivação nas aulas.

O futebol foi a segunda unidade didática lecionada no segundo período ainda que tenham sido lecionadas apenas 6 aulas devido ao encerramento da escola em consequência da pandemia Covid-19. A turma não se mostrava muito motivada para a prática desta modalidade e apresentava três níveis de competências diferentes. Esta unidade didática teve que ser adaptada às condições físicas da escola já que os campos não possuem nem as dimensões nem o piso adequado à prática do futebol, assim utilizaram-se bolas diferentes e os jogos tinham um menor número de jogadores. Como planeado realizaram-se exercícios mais analíticos e simples sendo que gradualmente foi-se inserido o jogo formal e condicionado, para manter os alunos motivados. Assim, a condução da modalidade foi direcionada para a situação de jogo em que grande parte dos exercícios estimulavam a competitividade para evitar a monotonia e reduzir as oportunidades para comportamentos desviantes.

O terceiro período ficou marcado pela impossibilidade de se realizarem aulas presenciais o que obrigou a uma adaptação do planeamento. Inicialmente estava previsto abordar a

modalidade badminton e efetivamente a parte teórica da modalidade foi abordada com recurso a duas aulas síncronas, já os exercícios práticos não foram possíveis de realizar pelos alunos por falta de recursos. O terceiro período foi marcado pelas aulas síncronas e pelo uso de ferramentas assíncronas. Assim foi proposto aos alunos a visualização de vídeos sobre desportos ou atletas com o objetivo de dar a conhecer modalidades, objetivos da modalidade e atletas ligados à modalidade. Foram ainda enviados artigos desportivos aos alunos e proposto a criação de um texto com uma reflexão acerca do conteúdo do artigo. Os alunos foram ainda desafiados a sugerir alterações às regras de um desporto que conhecessem. Com o intuito de promover a atividade física foram enviados vídeos aos alunos com planos de treinos passíveis de se realizar em casa com o objetivo de manter a condição física e já em fase de desconfinamento foi foram propostos desafios físicos.

De uma forma geral foi possível ao longo do ano letivo gerir o tempo de aula e o tempo determinado para cada exercício, embora por vezes não tenha sido possível cumprir o plano de forma rigorosa, no entanto, cumpriu-se o objetivo principal já que os conteúdos foram de uma forma geral interiorizados e bem executados.

Foi sempre uma preocupação do professor estagiário que o material estivesse pronto antes do início da aula para evitar percalços e percas de tempo da aula. Em relação à organização da turma, sempre que se verificava necessário criar grupos os mesmos eram preparados previamente e de forma estratégica para servir os objetivos de progressão dos alunos.

Foi muito importante para o decorrer das aulas a relação fomentada entre o professor estagiário e os alunos o que proporcionou um bom ambiente de trabalho. As aulas eram encaradas com alegria, empenho e motivação havendo um ensino-aprendizagem produtivo e os alunos sentiam que estavam a progredir.

3.1.3. Reflexão Global sobre a Área I

A intervenção pedagógica recaiu mais no ensino secundário, uma vez que no 3º ciclo apenas foi lecionada uma unidade didática, enquanto que no ensino secundário foram lecionadas cinco. Ainda assim foi possível observar diferenças entre os dois ciclos já que tinham diferentes perfis, níveis de conhecimento e comportamento.

No 3º ciclo apesar da turma ter apenas 15 alunos (12 do género masculino e três do género feminino) verificavam-se alguns problemas a nível disciplinar, nomeadamente alunos que nunca se faziam acompanhar do material necessário para a prática da aula de educação física, eram alunos pouco motivados para adquirir novos conhecimentos. Os objetivos para esta turma passavam simplesmente pela participação dos alunos nas aulas práticas. Duas das alunas da turma não realizaram nenhuma aula prática ao longo de todo o ano

letivo, apesar das várias tentativas e estratégias encetadas pelo NEEF para encorajar as alunas, no entanto, não foram bem-sucedidos. No que diz respeito à intervenção pedagógica nesta turma decorreu sem incidentes disciplinares apesar dos comportamentos insubordinados registados a outras áreas curriculares. A principal dificuldade encontrada nesta turma foi comunicar de forma eficaz os objetivos dos exercícios propostos aos alunos, apesar de demonstrar e transmitir os objetivos havia alguns alunos que não conseguiam entender o objetivo do exercício o que por vezes afetava a dinâmica da aula e a fluidez dos exercícios.

Relativamente à turma de 11ºano, esta era constituída por 25 alunos, dos quais 17 alunos eram do género feminino e 8 do género masculino. Esta turma apresentava alguns problemas de assiduidade por parte de alguns alunos. No entanto não havia problemas relacionados com o comportamento e foram alunos cumpridores das atividades propostas. A turma não era muito hábil nas competências motoras, sendo que grande parte dos alunos tinha muitas dificuldades nas várias modalidades desportivas, no entanto estavam disponíveis para aprender.

No que diz respeito à intervenção e condução do ensino foram cumpridos os conteúdos propostos no PNEF e pelo Grupo de Educação Física, mantendo sempre o foco na motivação dos alunos dado que a ausência da mesma era o principal entrave ao desenvolvimento das competências técnicas nas várias modalidades. A estratégia implementada resultou tendo em conta que se verificaram progressos na execução dos gestos técnicos ao longo das aulas o que também para o professor foi estimulante observar os resultados alcançados pelos alunos.

Com o decorrer do estágio, verificaram-se progressos também no desempenho do professor estagiário. Apesar das facilidades em adotar rotinas de trabalho, como o posicionamento, a comunicação e a postura, revelava inicialmente dificuldades nomeadamente no controlo da turma, na transição e explicação dos exercícios na qual despendia muito tempo. De modo a ultrapassar estas dificuldades foram adotadas metodologias ao nível do planeamento e da organização da aula, que ajudaram ultrapassar essa barreiras. Neste processo foi essencial as orientações do professor cooperante que apresentou processos alternativos para melhorar a intervenção pedagógica.

Um dos principais constrangimentos que o NEEF enfrentou durante a sua intervenção foi a nível de infraestruturas para a lecionar a disciplina. A Escola Secundária Frei Heitor Pinto possui apenas dois espaços interiores, sendo um deles bastante pequeno e por isso dedicado à ginástica de solo, e três espaços exteriores, a maioria deles não estava preparado convenientemente para a prática das modalidades propostas no PNEF. Esta condicionante teve sempre que ser equacionada porque quando o espaço disponível para a aula era exterior e as condições atmosféricas não permitiam que se lecionasse aula no

exterior, era necessário apresentar uma alternativa. Foram várias as aulas em que se alterou o plano de aula devido a estes constrangimentos. Contudo esta realidade dotou o professor estagiário da capacidade de (re)agir com maior facilidade a este tipo de situações que é de um modo geral uma realidade das escolas do país.

3.2. Área II – Participação na Escola

3.2.1. Desporto Escolar

A Escola Secundária Frei Heitor Pinto tem como oferta de Desporto Escolar cinco grupos de equipa: ginástica, futsal, basquetebol, natação e voleibol. A ginástica e na natação abrangia todos os escalões e géneros, nos restantes grupos apenas funcionavam no escalão de juvenis masculinos. Para além destes grupos de equipa, os alunos da escola podiam participar em grupos equipa da Escola Secundária Quinta das Palmeiras e da Escola Secundária Campos Melo, isto caso não existisse na escola o grupo de equipa e escalão pretendido pelo aluno, assim como os alunos das escolas referidas também podiam participar em grupos equipa na ESFHP.

No início do ano letivo ficou definido pelo NEEF que seria feito o acompanhamento do grupo equipa de ginástica, um grupo com “tradição” na escola dado que obtém regularmente vários prémios a nível distrital. O treino do grupo equipa de ginástica funcionava às quartas-feiras das 15:00h às 18:00h, no pavilhão da escola. Este grupo iniciou o ano letivo com 15 alunos, mas com o decorrer das atividades registaram-se quatro desistências, terminando com 11 alunos.

A intervenção do professor estagiário passava por auxiliar os professores responsáveis no apoio na construção de figuras para os alunos efetuarem os elementos gímnicos de forma segura e na montagem do material necessário para o treino.

Os treinos eram da responsabilidade do professor André Marques, sendo ele o responsável pelo GEDE- Ginástica e contava com a colaboração, pro bono, da professora Isabel Ranito. Este grupo equipa iria ter a sua competição no campeonato distrital marcado para o dia 24 de março de 2020, algo que não aconteceu devido ao encerramento das escolas face à pandemia COVID-19. Nesta competição a equipa iria competir na modalidade de ginástica de grupo, na qual tinha que apresentar uma coreografia gímnica.

No âmbito de desporto escolar o professor estagiário acompanhou os alunos ao 1º Encontro Distrital de Desportos Gímnicos e Atividades Rítmicas e Expressivas, realizado em Castelo Branco no Pavilhão da Escola João Roiz no dia 15 de janeiro de 2020 e acompanhou também as alunas que iriam ser júris nas competições distritais à formação

de juizes de Desportos gímnicos e ARE que decorreu no auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude em Castelo Branco no dia 5 de fevereiro de 2020, em ambas as atividades o professor estagiário foi responsável por recolher as autorizações dos encarregados de educação e por acompanhar os alunos ao local , bem como garantir que permaneciam em segurança até ao regresso à escola.

A intervenção no desporto escolar ficou incompleta e assombrada por alguma frustração dado que não foi possível a realização da competição após vários meses de treino e trabalho intenso, motivado por uma enorme ambição da equipa em vencer a competição distrital.

3.2.2. Ação de Intervenção na Escola

A intervenção do professor estagiário não se limitou às aulas lecionadas já que participou no planeamento, promoção e concretização de diversas atividades da comunidade escolar descritas nos tópicos seguintes.

3.2.2.1 – Dia Europeu do Desporto Escolar – 28/9/2019

Foi a primeira atividade em que o grupo de estágio esteve envolvido, consistia em desafiar os alunos a circular o maior número de voltas possível no percurso marcado na escola. Os alunos realizavam este percurso nas aulas de Educação Física e cabia ao professor fazer anotação do número de voltas que cada aluno conseguia percorrer, para no fim se realizar a contagem global da escola do número de voltas que todos os alunos alcançaram em conjunto. A função do professor estagiário nesta atividade foi auxiliar a parte logística nomeadamente na marcação do percurso e desafiar e motivar os alunos da turma que orientava a percorrer o maior número de voltas possíveis. Foi uma atividade interessante dado que promoveu o desporto e atividade física, e levou os alunos a motivarem-se e a empenharem-se individualmente para que em conjunto a turma conseguisse um resultado melhor que as restantes turmas.

3.2.2.2- Corta-Mato – 15/11/2019 e 24/01/2020

No sentido de desenvolver competências no acompanhamento dos alunos em atividades desportivas o professor estagiário colaborou na realização do corta-mato na “fase escola” e posteriormente na “fase distrital”. O corta mato “fase escola” realizou-se no dia 15 de novembro de 2019, no complexo desportivo da Covilhã e teve também a participação da ESQP e ESCM. A logística da prova esteve a cargo dos alunos de 12ºano do curso profissional de desporto da ESFHP e dos professores de Educação Física das três escolas acima referidas. Ficou à responsabilidade do grupo de estágio entregar os lanches aos

alunos depois destes completarem a prova. No que diz respeito ao corta-mato distrital, realizou-se no dia 24 de janeiro de 2020 na Zona de Lazer de Castelo Branco. Esta foi atividade de maior dimensão em que o grupo de estágio esteve envolvido, pelo número de alunos e pela complexidade da prova. A colaboração do professor estagiário cingiu-se ao acompanhamento dos alunos ao local da prova e posteriormente à entrega dos respetivos dorsais. Durante a prova o grupo de estágio posicionou-se junto à chegada para garantir que os alunos estavam bem fisicamente quando chegavam e para recolher os que posteriormente tinham de ser entregues à organização. Ambas as provas decorreram dentro da normalidade, não havendo acontecimentos a destacar pela negativa, pois todos os alunos que participaram não tiveram problemas durante as provas. O corta-mato distrital foi um dia muito desgastante dado que o GE tinha à sua responsabilidade muitos alunos e garantir que todos chegavam à escola em segurança.

3.2.2.3- Torneio de Voleibol - 17/12/2019

O torneio de voleibol aconteceu no fim do primeiro período letivo e foi organizado pelo grupo de estágio e pela turma 10ºano do curso profissional de Desporto. A atividade realizou-se no pavilhão da escola no dia 17 dezembro de 2019 e teve início às 9:30h. O grupo de estágio ficou responsável por elaborar o regulamento e ficou à responsabilidade dos alunos a restante organização, como por exemplo a arbitragem dos jogos e o registo das fichas de jogo. O grupo de estágio esteve sempre presente no torneio de modo a poder ajudar os alunos caso existisse algum caso omissos no regulamento. A motivação e a competitividade estiveram presentes em todos os jogos, onde a vontade de atingir o melhor resultado para a equipa eram os maiores objetivos dos alunos, sendo visível um espírito de equipa e entreajuda. Os horários estabelecidos foram cumpridos, tendo a atividade terminado dentro do que era expectável. As transições dos jogos e respetivas classificações dos grupos e informação das equipas que passavam a fase seguinte, foi bastante rápida e eficaz tendo sido colocada imediatamente no quadro da competição afixado no pavilhão. Para terminar, é de salientar a boa adesão por parte dos alunos do ensino secundário (11 equipas), em contrapartida a participação dos alunos do ensino básico foi fraca com apenas duas equipas inscritas.

3.2.2.4 Gabinete de Comunicação e Imagem

Ao longo do estágio foram várias as ocasiões em que o professor estagiário colaborou com o gabinete de comunicação e imagem, do qual fazia parte o professor cooperante José Pedro Fernandes. Nas atividades em que o professor estagiário participou foram efetuados registos fotográficos das atividades com o intuito de as divulgar nas redes sociais da escola para deste modo promover as atividades físicas e motivar os alunos a participar em

atividades futuras. Este gabinete é muito importante na promoção e divulgação da imagem da escola, pois permite que a comunidade escolar e não escolar acompanhe o trabalho desenvolvido pela escola e pelos alunos, essencialmente, através das redes sociais.

3.2.2.5 E-Heitoríadas 26/06/2020

As “E-Heitoríadas” foi um evento que veio substituir as tradicionais “Heitoríadas” que se iriam realizar no 3º período letivo, mas devido à pandemia que obrigou a cancelar todas as atividades presenciais não foi possível realizar. As Heitoríadas são o maior evento a nível desportivo para ESFHP, onde é envolvida toda a comunidade escolar (alunos, professores e não docentes). Este evento reúne toda a comunidade escolar no complexo desportivo da Covilhã para praticar exercício físico, e coloca em competição todas as turmas da ESFHP, no ensino básico e ensino secundário nas várias modalidades desportivas. É um dia cheio de atividade física, alegria, competitividade, socialização e fair-play e que caracteriza bem o que deve ser o desporto. Enquanto aluno este era um dos dias que mais gostava de participar por toda atmosfera que se vivia naquele dia e pela minha paixão pelo desporto.

Tendo em conta à importância e dimensão que este evento tem para a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, o NEEF propôs a adaptação da atividade de forma a poder realizar-se apesar das circunstâncias impostas pela pandemia COVID-19. Assim com o apoio da direção do agrupamento foi possível realizar as “E-Heitoríadas”.

As E-Heitoríadas consistiram numa competição que envolvia todo o meio escolar desde alunos, docentes e não docentes, e pela primeira vez os encarregados de educação tiveram o privilégio de participar no mesmo. A competição foi realizada em e-learning onde os participantes tinham de responder a um questionário relacionado com desporto, relacionado com várias modalidades coletivas ou individuais, das mais diversas categorias. Este evento teve uma grande adesão pela comunidade escolar e recebeu elogios por parte da mesma.

3.2.3. Reflexão Global sobre a Área II

O Desporto Escolar e as atividades desenvolvidas nas quais o professor estagiário participou permitiram aproximar o estágio à realidade da vida de docente de educação física, não só pela aquisição de capacidade organizativas, mas também pelo sentido de responsabilidade necessário para o desenvolvimento das mesmas.

O GEDE foi um grande desafio para o professor estagiário dado que se tratava de uma modalidade na qual não tinha vivências pessoais nem experiência ou conhecimentos na vertente competitiva. Com o decorrer das atividades e com o auxílio dos professores responsáveis pelo grupo de equipa e dos alunos foi possível desenvolver capacidade e

aprender componentes importantes na ginástica competitiva. A ginástica que é lecionada nas aulas de educação física é bastante diferente da ginástica do desporto escolar dado que os elementos gímnicos que se abordam no GEDE são bastante mais complexos do que os lecionados em educação física. Para fazer face a este desafio foi necessário estudar muito para deste modo contribuir positivamente no desporto escolar. Os treinos decorriam num ambiente com boas relações pessoais entre alunos com boas capacidades físicas para a prática da ginástica, no entanto o ponto fraco do grupo eram as constantes ausências aos treinos de alguns elementos o que impedia que o grupo evoluísse mais rapidamente. A intervenção no desporto escolar ficou incompleta e assombrada por alguma frustração dado que não foi possível a realização da competição após vários meses de treino e trabalho intenso, motivado por uma enorme ambição da equipa em vencer a competição distrital.

No que diz respeito às atividades e eventos nas quais o professor estagiário participou, destaca-se o Corta-mato distrital pelo número de alunos, pela exigência e responsabilidade que é necessária. Esta competição reúne todas as escolas do distrito, o que significa que existe centenas de participantes no total, o que torna exigente a tarefa de controlar os alunos, para que estes não tenham problemas durante a prova.

As restantes atividades foram dinâmicas e acima de tudo permitiu entender o funcionamento e organização das várias atividades. Infelizmente devido ao encerramento inesperado das escolas devido à pandemia, não foi possível realizar todas as atividades previstas pelo grupo de educação física que constavam no planeamento anual de atividades.

3.3. Área III – Relação com a Comunidade

3.3.1. Acompanhamento da Direção de Turma

Tal como defendido em Clemente e Mendes (2013) a função de diretor de turma é uma das mais importantes no contexto escolar, já que este assume a ligação entre os professores de cada turma, entre alunos e os familiares tendo a responsabilidade de analisar as competências e perfil que suportam a sua função de mediação. Assim, o Diretor de Turma deve ser organizado, rigoroso, fomentar o sentido de responsabilidade e proporcionar um ambiente saudável com os alunos, encarregados de educação e professores, para que o seu trabalho tenha sucesso. Neste sentido, é fundamental que o Diretor de Turma seja capaz de sensibilizar os encarregados de educação para tarefas de acompanhamento dos seus educandos, a importância da vinda regular à escola, motivar seu educando e fomentar hábitos de estudo. Assim, é evidente que o Diretor de Turma tem um papel de mediador

entre a escola e a família. Desta forma, de Diretor de Turma estabelece sinergias entre os alunos, os pais, os professores e a escola.

Neste estágio, o acompanhamento à direção de turma foi realizado através de reuniões semanais com o diretor turma do 11ºC em que se discutia as diligências necessárias para responder às situações relativas à turma. O professor estagiário assumiu a tarefa administrativa da justificação de faltas no programa informático.

Para além das reuniões semanais acima mencionadas registou-se ainda a participação na reunião de conselho de turma do 1º período letivo, que conta com a presença de professores, representantes dos pais e encarregados de educação, o delegado e o subdelegado na qual foram discutidos vários assuntos como tais como, comportamento dos alunos, faltas, classificações, aulas de apoio, problemas familiares e escolares dos alunos.

3.3.2. Ação de Integração com o Meio

A integração no meio revelou-se um processo fácil dado que o professor orientador José Fernandes auxiliou os professores estagiários na adaptação à comunidade escolar procedendo às apresentações e acompanhando-os ao longo do ano. Também facilitou a integração do professor estagiário o facto de ter sido aluno da escola no 3º ciclo e secundário e, portanto, ainda era reconhecido por vários docentes e não docentes que se disponibilizaram a auxiliar caso fosse necessário. Relativamente ao grupo de educação física verificou-se união e uma boa disposição, não só entre professores da escola, mas também entre estes e os professores estagiários.

No que diz respeito às turmas intervencionadas verificou-se um bom acolhimento apesar de se sentir algum constrangimento por parte dos alunos que estranharam a presença do professor estagiário, contudo desenvolveu-se empatia ao longo do ano tendo sido possível ganhar a confiança dos alunos.

3.3.3. Estudo de Turma

A turma em estudo é 11ºano do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, composta na maioria do ano letivo por 25 alunos (17 raparigas e 8 rapazes), cinco dos quais registavam repetências em anos anteriores, nenhum apresentava qualquer restrição médica ou necessidade educativa especial. A turma iniciou o ano letivo com 26 alunos sendo que ainda no primeiro período perdeu dois elementos, uma das alunas porque a família emigrou e o outro Aluno mudou de turma dado que tinha um horário mais conveniente. No segundo período a turma ganhou dois novos elementos do género

feminino sendo que uma das alunas fez apenas duas aulas, tendo abandonado a frequência do ensino talvez motivada pela instabilidade vivida pela aluna já que se encontrava à guarda do Estado e vivia numa instituição de acolhimento para crianças e jovens em risco. A outra aluna que integrou a turma no segundo período era portuguesa e regressou da Suíça. Relativamente à carga horária, a turma dispunha de 180 minutos semanais, divididos por dois dias, terça-feira no período da manhã e quinta-feira no período da tarde.

3.3.4. Reflexão Global sobre a Área III

A relação com a comunidade educativa em geral é sem dúvida um aspeto central no processo global do ensino-aprendizagem e também por isso representa um enorme desafio para o professor estagiário. Conhecer as especificidades do ambiente escolar e do ambiente familiar de cada aluno ajuda no conhecimento do aluno, das suas capacidades, das suas fraquezas, do seu potencial e permite ajustar a comunicação e os objetivos a cada aluno conduzindo desta forma ao sucesso individual. Encontrar o equilíbrio entre as diferentes variáveis exige ao professor estagiário desenvolver várias características para melhorar a relação com a comunidade educativa de uma forma geral. Relativamente ao contexto familiar é importante ter a capacidade de influenciar e sensibilizar as famílias para a importância do ensino na vida do educando, na necessidade de estarem presentes e ativos no percurso familiar. Para tal é necessário estabelecer uma comunicação que estabeleça uma parceria de duas partes iguais com o único objetivo comum, o sucesso do aluno. Quando se estabelece a empatia torna-se mais fácil ganhar a confiança e ter a possibilidade de conhecer melhor os alunos quer pela comunicação verbal do encarregado de educação, quer pelas atitudes, pelas presenças e pelas ausências. No que diz respeito ao meio escolar é importante o professor estagiário ser cooperante com os restantes agentes docentes e não docentes no sentido de concretizar o projeto educativo definido para o agrupamento. O sistema educativo carece de recursos económicos e humanos e, portanto, é essencial que se valorize e reconheça o trabalho de todos para que seja possível que as equipas se mantenham focadas e motivadas a fazer a diferença na vida dos alunos com os recursos existentes. Também para o professor estagiário é fundamental a boa relação com os vários agentes do meio escolar. Verificou-se ser muito importante a relação com os vários funcionários que se mostraram sempre muito disponíveis para contribuir para as ações diárias e para as pontuais relacionadas com o plano de atividades, fazendo o sentir ao professor estagiário esta integrado num ambiente com boas relações interpessoais. Também as relações com outros docentes quer do grupo de educação física quer de outras disciplinas foi fundamental para o desenvolvimento das capacidades do professor

estagiário já que contribuíram de forma positiva com correções ou sugestões em determinados procedimentos. Por último, conhecer a turma, nomeadamente cada aluno, quais as suas vivências, quais as suas fraquezas, quais as suas ambições quer no ensino, quer na vida ajuda a construir uma estratégia de comunicação individual e objetivos diferentes adequados aos alunos e à turma.

Em suma, a experiência de interagir com a comunidade no âmbito do estágio foi muito relevante no processo de aprendizagem das diversas situações a que um professor de educação pode estar sujeito nas escolas, mas também despertou um leque de possibilidades de ações que podem ser executadas nas escolas por forma a melhorar o sucesso escolar dos alunos.

4. Reflexão Final

O professor estagiário considera que a Escola tem, cada vez mais, uma maior influência na educação dos Alunos, sendo que é considerada pela generalidade a principal responsável na educação e na formação do individuo tornando-se, portanto, sua responsabilidade apoiar o desenvolvimento da criança/jovem em várias dimensões:

⇒Ao nível cognitivo, na construção de conhecimentos através de várias estratégias e de troca de experiências;

⇒Ao nível afetivo, no seu relacionamento com os outros, quer sejam colegas, professores ou outro elemento da comunidade educativa com quem convivem no seu quotidiano;

⇒Ao nível social, frequentando a escola e outros espaços ou eventos;

⇒Ao nível psicológico, na satisfação das necessidades básicas da criança como a alimentação, a higiene, saber ouvir, saber desenvolver afetos.

Tendo em conta o elevado nível de responsabilidades no desenvolvimento dos Alunos, a Escola e o Educador deparam-se com desafios diários, dado que estão inseridos numa sociedade em constante mudança. Assim, pretende-se uma escola reflexiva, centrada em si mesma e na sua missão, uma escola que seja “concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo” (Alarcão,2001,p.11)

Neste contexto, o educador também deve adotar a prática reflexiva, exercendo o seu papel em constante formação sendo flexível e ao mesmo tempo realista, adquirindo e reformulando conhecimentos. Atualmente exige-se ao pedagogo uma aprendizagem e formação progressivas, que permitam refletir sobre a prática pedagógica, promovendo a

troca de experiências e saberes. Esta teoria é defendida por Alarcão (2001, p.11) sendo que o autor considera que “atribui-se aos professores a capacidade de serem atores sociais, responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida”. Tomar contacto com esta teoria proporcionou ao professor estagiário tomar consciência de que já fazia de forma intuitiva o processo de reflexão, mesmo não sendo regular e de forma organizada. Agora o processo de reflexão permite ao professor estagiário tirar conclusões acerca dos aspetos positivos do seu desempenho, constituindo uma mais valia, na medida em que lhe permite reconhecer as suas dificuldades, os pontos fracos e conseqüentemente ajuda-o a delinear novas estratégias para superar os desafios com os quais se vai deparar na prática pedagógica. Considerando que a escola é responsável pela educação e formação do indivíduo, o professor assume o papel de intermediários entre eles. Neste contexto Eric Booth afirma “(...) devemos lembrar sempre que eles, os Alunos, fazem a aprendizagem; nós somos os guias, e nós cuidamos da saúde e progresso da sua aprendizagem”⁴ (2009, p.26). Assim sendo é cada vez mais importante que o professor adote procedimentos e saiba interagir na sociedade educacional como educador.

Posto isto, e de acordo com Freire (1996) o papel do professor como educador define-se pelo “mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (1996, p.14). Esta forma de “pensar certo” iliba o educador de um pensamento mecanizado, que é cultivado exclusivamente na leitura extensa de livros, em que “repete o lido com precisão, mas raramente ensina algo pessoal” (Freire 1996, p.14), só a experiência pessoal e a vivência num mundo real poderão criar ferramentas na transmissão de saberes. É um dos principais objetivos do professor estagiário aplicar a teoria “pensar certo” com todos os alunos independentemente da idade. O professor estagiário identifica uma enorme necessidade de orientar os alunos para pensarem e refletirem sobre o mundo que os rodeia, no sentido de os ajudar a criar uma identidade própria e sentido crítico. É convicção do professor estagiário que a educação está cada vez mais focada na mecanização das crianças em detrimento do pensamento livre. Assim sendo, considera que cabe ao educador proporcionar um ambiente que estimule a capacidade de desenvolvimento físico do Aluno, do seu pensamento e raciocínio crítico e que ele aprenda a reagir às atividades propostas. É necessário que o educador questione, sugira, debata e desperte no Aluno a capacidade de reflexão para que possa progredir e comece a explorar por ele próprio.

⁴ Texto original: “We must always that they, the learners, do the learning; we are the guides, and we over their learning health and progress”.

Na opinião do professor estagiário, o docente deve proceder a uma constante atualização dos seus conhecimentos a fim de transmiti-los com rigor e segurança, aumentando a qualidade do seu método de ensino. É essencial que desenvolva as suas capacidades e conhecimentos, pois só assim poderá ser flexível no momento de definir estratégias para cada Aluno. Citando Freire, (1996, p.36) “o professor que não leve a sério a sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura da sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades da sua classe”.

Em suma, a frequência do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário permitiu ao professor estagiário adquirir conhecimentos mais abrangentes, desenvolver a interação na transmissão de conhecimentos, criando o desejo de progredir e melhorar. A reflexão consciente sobre a prática pedagógica favoreceu a aprendizagem do professor estagiário, permitindo uma visão autocrítica do seu desempenho, despertando a necessidade de melhorar. Tal como já se havia referido e sustentado com recurso à bibliografia, o professor é determinante no percurso de cada aluno, pelo que deverá dar sempre o melhor de si próprio, superando-se perante novos desafios, reinventando-se perante as dificuldades. Após o estágio é possível ao professor estagiário concluir que a aprendizagem dos alunos durante as aulas lecionadas ajudou a desenvolver as capacidades físicas e técnicas das modalidades abordadas assim como do ponto de vista humano, sendo que paralelamente também contribuiu para o desenvolvimento do professor estagiários enquanto docente, bem como para a sua dimensão humana.

5. Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed Editora.

Bento, O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 3^o Edição, Livros Horizonte.

Bloom, B. S., Hastings, J. T., Madaus, G. F., Florez, M. C. F., Patto, M. H. S., Quintão, L. R., & Vanzolini, M. E. (1983). *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora

Booth, E. (2009). *The music teaching artist's bible: Becoming a virtuoso educator*. Oxford University Press.

de Carvalho, L. M. D. (2017). Avaliação das aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10-11), 135-151.

Clemente, F., & Mendes, R. M. (2013). Perfil de liderança do diretor de turma e problemáticas associadas. *Exedra: Revista Científica*, (7), 70-85.

Freire, P. (1996). *Pedagogia de Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Terra e Paz, 221-226

Vickers, J. N. (1990). *Instructional design for teaching physical activities: A knowledge structures approach*. Human Kinetics Publishers, Inc., Box 5076, Champaign, IL 61825-5076.

Capítulo 2 – Investigação e Inovação Pedagógica

A Motivação Intrínseca e Extrínseca na Disciplina de Educação Física – As diferenças entre o ensino regular e o ensino profissional.

1 - Introdução

A disciplina de educação física tem um papel preponderante no plano curricular português já que está presente, a par da disciplina de Português, em todo o percurso do currículo escolar obrigatório, independentemente das escolhas tomadas pelos alunos no início ensino secundário (Mota, 1997; Pires, 2000). O sistema educativo reconhece à disciplina de Educação Física valor formativo pedagogicamente orientado, refletido no programa de educação física do 2º e 3º ciclo, e valor social (Mota, 1997; Pires 2000), no âmbito de um conceito que surge da máxima grega “mente sã em corpo sã”. Esta revela uma estreita relação entre o corpo e o cérebro, entendendo-se que a Educação física enquanto atividade psicomotora realiza-se “tendo em linha de conta as informações fornecidas pelas sensações e pelas perceções” (Mota, 1997, p.2), com enormes benefícios no contexto social associados ao bem-estar, à saúde e à importância de uma atividade física realizada ao longo da vida. Este pensamento foi corroborado por Bailey (2006) que através de um estudo defendeu a existência de contribuições significativas para a educação e desenvolvimento de crianças e jovens em cinco domínios – físico, estilo de vida, afetivo, social e cognitivo.

Neste sentido, considera-se que a Educação Física sob o ponto de vista conceptual, “deve ser entendida como um processo elaborado em bases científicas, pedagogicamente enquadrado e orientado para garantir o desenvolvimento progressivo das capacidades da motricidade da criança, graças à utilização adaptada da enorme riqueza das atividade físico desportivas, devendo também constituir sua preocupação o acesso ao conhecimento das atividades desportivas, do nosso tempo, na perspectiva da sua prática voluntária ao longo da vida” (Mota, 1997, p.2).

Tomando por base o objetivo final da disciplina de Educação Física, relatado por Mota (1997) – prática autónoma da atividade física ao longo da vida – importa aprofundar outro conceito: a motivação. Araújo (2010,)) define motivação como um processo que orienta todo o tipo de atividade humana, por meio de fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, que asseguram ao individuo a qualidade da persistência e o direcionamento da atenção para o

desenvolvimento das mais diversas atividades. Neste sentido, também o currículo enunciado dos programas de educação física do 2º ciclo (1998), e 3º ciclo (2001), refletem especificamente a motivação como processo pedagógico. Assim, o programa do 2º ciclo considera que “a motivação dos alunos e a qualidade da sua participação devem ocupar um lugar central nas decisões dos professores e na intervenção pedagógica. Deste modo, a satisfação proporcionada pelas atividades de Educação Física deve ser associada ao prazer da iniciativa, da superação pessoal e do convívio fraterno, na direção, portanto, dos objetivos destes programas” (1998), p.7). No que diz respeito ao programa de educação física do 3º ciclo verifica-se também que “as metas dos programas devem constituir também objeto da motivação dos alunos, inspirando as suas representações e empenho de aperfeiçoamento pessoal no âmbito da Educação Física, na escola e ao longo da vida (2001, p.5). Pode considerar-se, portanto, que a Educação Física vive do elo de ligação entre a motivação e a aprendizagem, ou seja, a influência da motivação no sucesso dos alunos é determinante no rendimento deste. Sprinthall e Sprinthall (1993) considera que o pressuposto de que as variáveis motivacionais e emocionais desempenham um papel crucial, senão o mais crucial, no sucesso académico.

A motivação não só é abordada na perspectiva psicológica mas também numa perspectiva científica (Balanchó e Coelho, 1996), assente numa grandeza vetorial definida em duas dimensões: i) direção, entendida enquanto necessidade e finalidade, que dá resposta ao porquê de um sujeito se orientar, ou evitar, um determinado tipo de atividade; e ii) intensidade, entendida enquanto impulso, e que está relacionado com o grau de esforço evidenciado num determinado comportamento em realizar determinadas atividades num claro elo de ligação com o cérebro e “que apresenta programações do sistema nervoso motivadoras das manifestações comportamentais” (Balanchó e Coelho, 1996, p.56). Assim, o motivo é um fator interno, enquanto razão, responsável pela direção e intensidade do comportamento.

Perante as múltiplas teorias da motivação presentes na literatura é importante abordar dois conceitos abordados na presente investigação: motivação intrínseca e motivação extrínseca.

No âmbito da disciplina de Educação Física, e da inerente atividade física pedagogicamente orientada, o aluno está segundo Decy e Ryan (1985), intrinsecamente motivado pelo facto de efetuar uma atividade por ela própria, através de um empenho voluntário retirando daí satisfação pessoal, sem ter qualquer retorno para além da satisfação vivida. Ou seja, os alunos regulam o seu comportamento para formas autodeterminadas sem necessidade de reforço ou recompensa externa, predomina a sua vontade em detrimento do controlo, pelo que a atividade é suficiente para si, pois possui ótimos desafios e produz energia inata que leva os alunos a experienciar prazer e interesse

numa atividade. Por outro lado, segundo Ryan e Deci (2000), no contexto escolar, muitas das atividades dos alunos acabam por ser sustentadas pela motivação extrínseca, já que depende de reforços externos e por isso pode ser associada a “um comportamento instrumental” (Montserrat, 2004, p.56). Este ocorre quando a participação numa atividade funciona como sistema de recompensa ou de punição, já que existe a consciência de que “pode retirar-se um benefício ou evitar dificuldades” (Montserrat, 2004, p.56).

Segundo Pires et al., (2010), ainda não existem muitos estudos sobre a aplicação dos constructos mais conhecidos da motivação, as motivações intrínsecas e extrínsecas, no contexto específico da Disciplina de Educação Física, pelo contrário existem inúmeros estudos sobre a motivação intrínseca realizados a atletas, no âmbito da prática desportiva. Considerando que a Educação Física escolar é de carácter obrigatório para todos os alunos logo é contextualmente diferente à prática desportiva que é escolha do individuo tendo à partida um maior índice de autodeterminação inicial.

Assim torna-se evidente a necessidade de dar resposta a algumas questões pertinentes, tais como o impacto da motivação e a forma como esta é ou não impulsionada nas aulas de Educação Física. Neste sentido coloca-se algumas questões pertinente como, nomeadamente perceber se as aulas de educação física são motivantes e se o professor, o seu método e os conteúdos curriculares são suficientemente estimulantes, motivadores e ajustados. Este estudo justifica-se, portanto, pela sua dimensão socioprofissional reflexiva, enquanto campo de interesse, no âmbito do conhecimento dos níveis da motivação intrínseca e extrínseca dos alunos face aos motivos da participação, gosto, e não gosto do que decorre na disciplina de Educação Física, verificando-se ainda se existem diferenças entre o ensino regular e o ensino secundário.

O objetivo geral deste estudo é conhecer os motivos mais e menos importantes dos alunos dos dois tipos de ensino, profissional e regular, para a prática da disciplina de Educação Física, no que diz respeito à motivação intrínseca e extrínseca.

2- Metodologia

2.1 – Participantes

A amostra foi constituída por duas turmas de uma escola Portuguesa, pertencentes ao 10^o e 11^o ano de escolaridade durante o ano letivo de 2019/2020.

A turma do ensino regular do curso de científico-humanístico de línguas e humanidades era composta por 20 alunos, com uma média de idades de $16,7 \pm 0,571$, 6 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A turma que frequentava o ensino profissional era composta por 21 alunos, com uma média de idades $16,05 \pm 0,921$, 19 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. No total a amostra é composta por 25 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino com uma média de idades $16,37 \pm 0,829$

2.2 Procedimentos

O instrumento utilizado foi o inquérito por questionário, elaborado e validado por Kobal (1996).

Este questionário é constituído na sua totalidade por 3 dimensões de questões, tanto para motivação extrínseca como intrínseca, e 32 afirmações, sendo 16 afirmações referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo Likert de alternativas, em que os alunos indicam se estão mais ou menos de acordo, ou em desacordo, relativamente aos enunciados dos itens do questionário:

1= Concordo muito; 2 = Concordo, 3= Estou em dúvida, 4= Discordo, 4= Discordo muito.

2.3 – Análise e tratamento de dados

Os dados relativos a este estudo foram analisados através do programa estatístico IBM SPSS Statistics v25. A verificação das tendências da motivação intrínseca e extrínseca será feita através da análise estatística descritiva.

Deste modo, elaborámos o quadro de frequências considerando a concordância ou discordância de cada uma das 32 afirmações, que compõem cada item das 3 questões em estudo, onde os valores inferiores a 3 são considerados como concordantes e superiores a 3 como discordantes, tendo em conta a média aritmética da pontuação obtida na frequência das respostas atribuídas em cada item.

Os resultados dos inquéritos foram agrupados e tratados de forma a conseguir analisar as respostas dos inquiridos. Foram analisadas as frequências absolutas e relativas das respostas dos alunos em cada uma das questões do inquérito aplicado. De forma a realizar a análise e tratamento de dados foi utilizado o programa SPSS 25.0 Windows. Foi usado Teste Exato de Fisher, de forma a comparar 2 grupos de amostras independentes com o objetivo de testar se a variável da linha e a variável da coluna são independentes, e V de Cramer para quantificar a associação entre variáveis. O grau de associação foi classificado

com base no seguinte critério (Cohen, 1988): $0 < V < 0.1$: associação muito fraca; $0.1 \leq V < 0.3$: associação fraca; $0.3 \leq V < 0.5$: associação moderada; $V \geq 0.5$: associação forte. Devido às características da amostra foi utilizado um p de significância de 0,01.

3. Resultados

A tabela 2 apresenta os resultados sobre atividade física dos alunos fora da disciplina de Educação Física. Os dados apresentados revelam que 46,35% dos alunos praticam desporto federado, ou seja, alunos que praticam desporto de forma competitiva em competições externas da escola, sendo que na turma do ensino regular apenas 10% da turma o faz enquanto que no ensino profissional a prática tem maior incidência alcançando os 85% da turma. Relativamente ao Desporto Escolar verifica-se que a sua prática tem menos participantes que no desporto federado sendo que apenas 21,29% integram grupos de desporto escolar, concretamente na turma do ensino regular representa 5% dos alunos e na turma do ensino profissional 28%. Comparando o ensino regular com o ensino profissional, pode concluir-se que o ensino profissional tem uma maior participação em atividade física fora da disciplina de Educação Física. No entanto, em ambas as atividades, a percentagem de praticantes é inferior à percentagem dos não praticantes.

Tabela 2- Atividade Física Fora da Disciplina de Educação Física

		Total % (n)	Regular % (n)			Profissional % (n)		
			M	F	Total	M	F	Total
Desporto Federado	Sim	46,35 (19)	0	2	10 (2)	16	1	85 (17)
	Não	53,65 (22)	6	12	90 (18)	3	1	15 (4)
Desporto Escolar	Sim	21,95 (9)	0	1	5 (1)	7	1	38,10 (8)
	Não	78,05 (32)	6	13	95 (19)	12	1	61,9 (13)

Com base na análise da tabela 3 constata-se grau de satisfação dos alunos relativamente à disciplina de Educação Física. Os resultados da tabela 3 evidenciam que 51,22% dos alunos “gostam” de Educação Física e 39,02 “gostam muito” de educação física. No entanto 4,88% referiram que não gostam de educação física e 4,88% referiram que é

“indiferente”. Comparando os tipos de ensino, pode concluir-se que os alunos de profissional gostam mais de Educação Física comparativamente aos alunos do Ensino Regular, sendo que 20% dos alunos do ensino regular não gostam ou é indiferente, enquanto no ensino profissional nenhum aluno mencionou não gostar da disciplina ou que era indiferente.

Tabela 3- Gostas da disciplina de Educação Física

		Não gosto% (n)	Gosto Pouco% (n)	Indiferente% (n)	Gosto % (n)	Gosto Muito% (n)
Ensino	Regular	0	10 (2)	10 (2)	60 (12)	20 (4)
	Profissional	0	0	0	42,86 (9)	57,14 (12)
	Total	0	4,88 (2)	4,88 (2)	51,22 (21)	39,02 (16)

3.1 Motivação Intrínseca

A Tabela nº4 reúne os dados relativos aos “motivos”, ou seja, à motivação intrínseca que desencadeia a participação nas aulas de educação física. Podemos verificar que ambos os grupos estudados revelam o gosto pela atividade física como um motivo para a sua participação já que a percentagem entre as opções “concordo muito” e concordo arrecadou entre os 95% e os 100% das respostas nos grupos ensino regular e ensino profissional respetivamente e apenas um aluno do ensino regular revelou ter dúvidas.

Relativamente ao prazer que as aulas proporcionam aos alunos é evidente que é o principal motivo dos alunos do ensino profissional dado que todos os alunos optaram pelas opções “concordo muito” e “concordo”, o mesmo não se verifica na turma do ensino regular já que as resposta se dividem entre as várias opções: 10% “concorda muito”, 55% “concorda”, 30% está na dúvida e 1% discorda que este seja um motivo para justificar a sua participação na aula.

Quando é analisado o gosto por aprender novas habilidades o ensino profissional 95,2% dos alunos concorda muito ou concorda que este seja o motivo da sua participação estado na dúvida apenas um aluno quanto a esta opção. Já o ensino regular divide as suas opções 80% da turma “concorda muito” ou “concorda” que este seja o motivo da sua participação no entanto 15% da turma tem dúvidas e 5% (1 aluno) recusa mesmo que este seja o motivo da sua participação.

Quando o motivo apresentado foi a importância que tem o aluno aumentar os seus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos em ambos os grupos as respostas incidiram essencialmente nas opções “concordo muito” e “concordo”. A mesma tendência de respostas se verificou quando a questão era se o aluno se sentia saudável com as aulas de educação física.

De uma forma geral a maioria dos alunos em ambos os grupos identificavam as sugestões como motivos para a sua participação sendo que a posição contrária foi residual. Por outro lado, percebe-se que o grupo do ensino profissional é mais homogêneo nas respostas enquanto que no ensino regular as respostas dividem-se mais entre as opções.

Tabela 4- Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “A1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”

Itens	Ensino	Concordo	Concordo	Estou em	Discordo	Discordo
		Muito		dúvida		Muito
1. Gosto de atividades físicas	R	5 (25%)	14 (70%)	1 (5%)	0	0
	P	17 (81%)	4 (19%)	0	0	0
2. As aulas dão-me prazer	R	2 (10%)	11 (55%)	6 (30%)	1 (5%)	0
	P	10 (47,6%)	10 (47,6)	0	0	1 (4,8%)
3. Gosto de aprender novas habilidades	R	3 (15%)	13 (65%)	3 (15%)	0	1 (5%)
	P	15 (71,4%)	5 (23,8%)	1 (4,8%)	0	0
4. Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	R	15 (75%)	2 (10%)	3 (15%)	0	0
	P	18 (85,71%)	3 (14,29%)	0	0	0
5. Sinto-me saudável com as aulas	R	6 (30%)	13 (65%)	0	1 (5%)	0
	P	14 (66,7%)	4 (19%)	2 (9,5%)	1 (4,8%)	0

Legenda: R – Regular; P – Profissional

Aplicou-se o teste Exato de Fisher por forma a comparar os dois grupos de amostras independentes e o V de Cramer para medir a associação entre variáveis. Tendo em conta a amostra foi considerado um p de significância de 0,01. Com o objetivo de quantificar o grau de associação entre as variáveis e calculou-se o coeficiente de associação V de Cramer. O grau de associação foi classificado com base no seguinte critério (Cohen, 1988): $0 < V < 0,5$: associação moderada; $V \geq 0,5$: associação forte. Na aplicação do teste de exato de Fisher pode verificar-se que em todos os itens o valor obtido é inferior a 0.01 logo pode afirmar-se que existem provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influencia os

motivos que levam o aluno a participar na aula de educação física. Na aplicação do teste de Cramer foram obtidos nos quatro primeiros itens valores superiores a 0,5 o que nos indica uma forte associação entre os grupos e no quinto item a associação entre grupos é moderada.

Tabela 5- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”

	<i>Fisher p-value exact</i>	<i>V de Cramer</i>
1.Gosto de atividades físicas	,001	,565
2. As aulas dão-me prazer	,003	,571
3. Gosto de aprender novas habilidades	,001	,575
4.Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos	,001	,575
5. Sinto-me saudável com as aulas	,006	,493

Os dados apresentados na tabela 6 dizem respeito à segunda questão, “eu gosto das aulas de educação física quando”, pode verificar-se que os dois tipos de ensino não se encontram em sintonia. O ensino regular gosta mais das aulas de educação física quando aprende uma habilidade nova (50% concordo muito; 45% concordo), enquanto o ensino profissional dá mais importância ao item, “movimento o meu corpo” (66,7% concordo muito; 23,8% concordo). O fator que o ensino regular menos valoriza é “o que eu aprendo faz-me querer praticar mais”, 30% dos alunos não concorda com este item. No ensino profissional o motivo mais desvalorizado pelos alunos é, “as atividades dão-me prazer”, embora 47,6% concordem muito com este item, existe 14,3% dos alunos que discorda.

Tabela 6- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando”

Itens	Ensino	Concordo Muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
1. Aprendo uma nova habilidade.	R	10(50%)	9(45%)	0	1 (5%)	0
	P	12 (57,1%)	6(28,6%)	2(9,5%)	1(4,8%)	0
2. Dedico-me ao máximo	R	7 (35%)	9(45%)	2 (10%)	1 (5%)	1(5%)

à atividade.	P	11 (52,3%)	9 (42,9%)	1 (4,8%)	0	0
3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	R	10 (50%)	8 (40%)	1 (5%)	0	1(5%)
	P	12 (57,1%)	8 (38,1%)	1 (4,8%)	0	0
4. As atividades dão-me prazer.	R	6(30%)	11(55%)	2(10%)	0	1(5%)
	P	10 (47,6%)	8(38,1%)	2(9,5%)	0	1(4,8%)
5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	R	7 (35%)	7(35%)	4(20%)	1(5%)	1(5%)
	P	11 (52,4%)	8 (38,1%)	2 (9,5%)	0	0
6.Movimento o meu corpo.	R	8 (40%)	11 (55%)	1 (5%)	0	0
	P	14 (66,7%)	5(23,8%)	2(9,5%)	0	0

Legenda: R – Regular; P – Profissional

Quando aplicado o teste Exato de Fisher verificou-se não existem provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influencia o que mais gostam nas aulas de educação física ($p > 0.01$). Na aplicação do teste de Cramer foram obtidos valores entre os 0,1 e os 0,3 em todos os itens o que nos indica uma fraca associação entre os grupos

Tabela 7- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”

	<i>Fisher p-value exact</i>	<i>V de Cramer</i>
1. Aprendo uma nova habilidade.	,542	,259
2. Dedico-me ao máximo à atividade.	,582	,279
3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	,933	,168
4. As atividades dão-me prazer.	,734	,188
5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	,448	,296
6.Movimento o meu corpo.	,115	,320

Na tabela 8 descritos os valores relativos aos aspetos que levavam o aluno a não gostar das aulas de educação física. Relativamente a este terceira e última questão da motivação intrínseca, o motivo que levou os alunos a não gostar das aulas de educação física, em ambos os tipos de ensinos, foi maioritariamente o facto de não haver tempo suficiente para praticarem tudo o que gostariam, 55% dos alunos do ensino regular e 66,7% dos alunos do ensino profissional “concordam muito” ou “concordam”. Já o item que os dois tipos de ensinos “discordam” é “exercito pouco o meu corpo”, ou seja, é o motivo que mais desvalorizam.

Tabela 8- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “A3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”

Itens	Ensino	Concordo	Concordo	Estou em	Discordo	Discordo
		Muito		dúvida		Muito
1.Não consigo realizar bem as atividades.	R	2 (10%)	9 (45%)	1 (5%)	5 (25%)	3(15%)
	P	1 (4,8%)	11 (52,4%)	4 (19%)	4 (19%)	1(4,8%)
2.Não sinto prazer na atividade proposta.	R	4 (20%)	7 (35%)	2 (10%)	3 (15%)	4 (20%)
	P	4 (19%)	7 (33,3%)	6(28,6%)	3 (14,3%)	1(4,8%)
3.Quase não tenho oportunidade de jogar	R	3 (15%)	7 (35%)	2 (10%)	4 (20%)	4 (20%)
	P	4 (19%)	6 (28,6%)	5(23,8%)	4 (19%)	2(9,5%)
4.Exercito pouco o meu corpo.	R	2 (10%)	7 (35%)	5 (25%)	1 (5%)	5 (25%)
	P	3 (14,3%)	5 (23,8%)	7(33,3%)	2 (9,5%)	4 (19%)
5.Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	R	3 (15%)	8 (40%)	6 (30%)	1 (5%)	2 (10%)
	P	5 (23,8%)	9 (42,9%)	2 (9,5%)	2 (9,5%)	3 (14,3%)

Legenda: R – Regular; P – Profissional

Quando aplicado o teste Exato de Fisher verificou-se que em todos os itens o valor era $p > 0,01$ logo pode afirmar-se que não existem provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influencia o que menos gostam nas aulas de educação física. Com a aplicação do teste de Cramer pode afirma-se que a associação entre grupos é fraca já que os valores obtidos foram entre 0,1 e os 0,3 à exceção do segundo item que obteve um valor acima de 0,3 o que permite concluir uma associação moderada entre os grupos.

Tabela 9- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “A3.Não gosto das aulas de Educação Física quando:”

	Fisher p-value exact	V de Cramer
1.Não consigo realizar bem as atividades.	,562	,289
2.Não sinto prazer na atividade proposta.	,460	,304
3.Quase não tenho oportunidade de jogar	,763	,229
4.Exercito pouco o meu corpo.	,882	,177
5.Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	,632	,274

3.2- Motivação Extrínseca

Como podemos observar na tabela 6, os resultados obtidos na primeira questão (B1), ambos os ensinos concordam que o motivo que mais os leva a participar nas aulas de

Educação Física é o querer tirar boas notas, onde apenas 1 (4,8%) aluno do ensino profissional não concorda, e 2 (10%) alunos do ensino regular não concorda. Verifica-se que o item que os dois ensinos discordam é “o meu rendimento é melhor que o meu colega”, ou seja, os alunos dão menos valor ao facto do seu rendimento ser melhor que o dos colegas, no ensino profissional 76,2% dos alunos discorda e 90% dos alunos do ensino regular discorda deste item também.

Tabela 10- Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “B1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”

<i>Itens</i>	<i>ensino</i>	Concordo Muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
1.Faz parte das disciplinas da escola.	R	3 (15%)	11 (55%)	2 (10%)	1 (5%)	3 (15%)
	P	10 (47,6%)	8 (38,1%)	1 (4,8%)	2 (9,5%)	0
2.Estou com os meus amigos.	R	5(25%)	13 (65%)	1 (5%)	0	1(5%)
	P	8(38,1%)	7 (33,3%)	3 (14,3%)	3 (14,3%)	0
3.O meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	R	0	2 (10%)	7 (35%)	6 (30%)	5 (25%)
	P	2 (9,5%)	3 (14,3%)	8 (38,1%)	7 (33,3%)	1 (4,8%)
4.Quero tirar boas notas	R	4 (20%)	14 (70%)	1 (5%)	0	1 (5%)
	P	13 (61,9%)	7 (33,3%)	1 (4,8%)	0	0

Quando aplicado o teste Exato de Fisher pode verificaram-se valores $p > 0.01$ logo pode afirmar-se que não existiram provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influência os motivos extrínsecos para participar nas aulas de educação física. Na aplicação do teste de Cramer foram obtidos valores entre os 0,3 e os 0,5 em todos os itens o que nos indica uma associação moderada entre os grupos.

Tabela 11- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B1. Participo nas aulas de Educação Física porque:”

	<i>Fisher p-value exact</i>	<i>V de Cramer</i>
1.Faz parte das disciplinas da escola.	,076	,439
2.Estou com os meus amigos.	,104	,427
3.O meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	,343	,349
4.Quero tirar boas notas	,014	,444

Em relação à segunda questão (B2), refletida na tabela 12, o motivo extrínseco que mais levava os alunos a gostar das aulas de educação física difere nos dois tipos de ensino, o ensino regular dá mais importância quando as suas opiniões são aceites (80% concordam) e o ensino profissional dá mais valor quando se sente integrado na turma (90,5%

concordam). Já em relação ao motivo que menos motiva a gostar das aulas é semelhante para ambos os tipos de ensinos, “ser melhor que os colegas”, para os alunos é o motivo a que menos dão importância.

Tabela 12- Valores de frequências relativas e absolutas , da questão “B2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”

Itens	ensino	Concordo Muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
1.Esqueço-me das outras aulas.	R	6 (30%)	4 (20%)	2(10%)	6 (30%)	2 (10%)
	P	10 (47,6%)	5 (23,8%)	5 (23,8%)	1 (4,8%)	0
2.O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	R	3 (15%)	10 (50%)	4 (20%)	0	3 (15%)
	P	8(38,1%)	8 (38,1%)	2 (9,5%)	3 (14,3%)	0
3.Sinto-me integrado na turma.	R	6 (30%)	9 (45%)	2 (10%)	2 (10%)	1 (5%)
	P	9 (42,9%)	10 (47,6%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	0
4.As minhas opiniões são aceites	R	4 (20%)	12 (60%)	1 (5%)	0	3 (15%)
	P	6 (28,6%)	10 (47,6%)	4 (19%)	1 (4,8%)	0
5.Sou melhor que os meus colegas	R	1 (5%)	2 (10%)	2 (10%)	6 (30%)	9 (45%)
	P	1 (4,8%)	4 (19%)	7 (33,3%)	8 (38,1%)	1 (4,8%)

Quando aplicado o teste Exato de Fisher foram verificados em todos os itens valores de $p > 0.01$ logo pode afirmar-se que não existiram provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influencia os motivos extrínsecos pelos quais gostam das aulas de educação física. Com a aplicação do teste de Cramer pode afirma-se que a associação entre grupos é moderada já que os valores obtidos foram entre 0,3 e os 0,5 à exceção do terceiro item que obteve um abaixo o que permite concluir uma associação fraca entre os grupos.

Tabela 13- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B2. Gosto das aulas de Educação Física quando:”

	Fisher p-value exact	V de Cramer
1.Esqueço-me das outras aulas.	,096	,440
2.O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	,059	,472
3.Sinto-me integrado na turma.	,720	,237
4.As minhas opiniões são aceites	,188	,394
5.Sou melhor que os meus colegas	,023	,497

Os dados apresentados na tabela 14 referentes à terceira questão (B3) da motivação extrínseca revelaram que principalmente o ensino regular não gosta das aulas de educação física quando não estão integrados na turma (65% dos alunos), já o ensino profissional apontou que o principal motivo que os levava a não gostar das aulas de Educação Física é quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros (61,9% dos alunos). O motivo que o ensino regular menos importância atribui é “as minhas falhas fazem com que não pareça bom para o professor”, com 45% dos alunos a discordar. No ensino profissional o motivo que os alunos mais desvalorizaram foi retirar notas baixas (66,7%), apesar de na primeira questão os mesmos atribuem muito valor à participação nas aulas derivado ao facto de quererem retirar boas notas.

Tabela 14-Valores de frequências relativas e absolutas, da questão “B3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”

Itens	ensino	Concordo	Concordo	Estou em	Discordo	Discordo
		Muito		dúvida		Muito
1.Não me sinto integrado na turma.	R	4 (20%)	9 (45%)	2 (10%)	3 (15%)	2 (10%)
	P	3 (14,3%)	5 (23,8%)	8 (38,1%)	3 (14,3%)	2 (9,5%)
2.Não simpatizo com o professor.	R	3 (15%)	6 (30%)	2 (10%)	4 (20%)	5 (25%)
	P	1 (4,8%)	7 (33,3%)	4 (19%)	5 (23,8%)	4 (19%)
3.O professor comparar o meu rendimento com o de outro colega	R	5 (25%)	7 (35%)	2 (10%)	2 (10%)	4 (20%)
	P	3 (14,3%)	6 (28,6%)	6 (28,6%)	3 (14,3%)	3 (14,3%)
4.Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	R	3 (15%)	8 (40%)	3 (15%)	3 (15%)	3 (15%)
	P	2 (9,5%)	7 (33,3%)	3 (14,3%)	6 (28,6%)	3 (14,3%)
5.Alguns dos colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	R	7 (35%)	8 (40%)	1 (5%)	2 (10%)	2 (10%)
	P	3 (14,3%)	10 (47,6%)	3 (14,3%)	4 (19%)	1 (4,8%)
6.Tiro notas baixas	R	3 (15%)	8 (40%)	3 (15%)	4 (20%)	2 (10%)
	P	3 (14,3%)	2 (9,5%)	2 (9,5%)	11 (52,4%)	3 (14,3%)
7.As minhas falhas fazem com que não pareça bom aluno para o professor.	R	2 (10%)	6 (30%)	3 (15%)	6 (30%)	3 (15%)
	P	5 (23,8%)	3 (14,3%)	6 (28,6%)	5 (23,8%)	2 (9,5%)

Também para este ponto, a aplicação do teste Exato de Fisher mostrou valores de $p > 0.01$ logo pode afirmar-se que não existiram provas suficientes para indicar que o tipo de ensino influencia os motivos extrínsecos para quando os alunos não gostam da aula de educação física. Com a aplicação do teste de Cramer pode afirma-se que a associação entre

grupos é fraca já que os valores obtidos foram entre 0,1 e os 0,4 à exceção do sexto item que obteve um valor entre os 0,3 e os 0,5 o que permite concluir uma associação moderada entre os grupos.

Tabela 15- Valores do Teste Exato de Fisher e V de Cramer na questão “B3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:”

	<i>Fisher p-value exact</i>	<i>V de Cramer</i>
1.Não me sinto integrado na turma.	,308	,344
2.Não simpatizo com o professor.	,849	,218
3.O professor comparar o meu rendimento com o de outro colega	,634	,266
4.Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	,882	,174
5.Alguns dos colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	,489	,304
6.Tiro notas baixas	,124	,420
7.As minhas falhas fazem com que não pareça bom aluno para o professor.	,494	,294

4. Discussão

Este estudo teve como principal objetivo conhecer os motivos mais e menos importantes tanto da motivação intrínseca como da extrínseca dos alunos na disciplina de Educação Física. Por outro lado, comparar entre tipos de ensino a motivação intrínseca e a motivação extrínseca, com base nas questões e itens do inquérito por questionário aplicado no estudo.

As principais conclusões deste estudo foram que em ambos os tipos de ensino estudados, a motivação era principalmente intrínseca. Nas questões 1 e 2 do questionário de Kobal (1996), pretende-se saber os motivos que os alunos tem para gostar e participar nas aulas de Educação Física, e foi através dos itens relativos a estas questões, que se observou a evidente influência dos motivos intrínsecos na motivação dos alunos de acordo com a frequência de respostas dadas. Segundo Marzinek e Neto em acordo com Betti (1992) referem que a variedade de propostas promove mais prazer e motivação para aprendizagem. Os mesmos autores referem ainda que a predisposição motivacional do indivíduo varia de acordo com as influências internas e externas do mesmo e como tal a influência intrínseca é fundamental para a obtenção de prazer na prática desportiva.

Em suma, pode verificar-se pelos resultados obtidos que a participação dos Alunos tem por base a motivação intrínseca já que o fazem porque gostam da atividade física nomeadamente quando aprendem uma nova habilidade.

4.1 Motivação Intrínseca

Nas primeiras duas questões (A1 e A2), de acordo com a motivação intrínseca, os resultados obtidos foram bastante idênticos em ambos os ensinos. Os dados observados permitem referir que ambos os ensinos revelaram que o que mais valorizam na participação das aulas é aumentarem os seus conhecimentos sobre desporto e outros conteúdos, o ensino regular atribui uma percentagem de concordância de 75% e o ensino profissional 100% dos alunos concordam com este motivo.

Analisando os dados referentes à segunda questão (A2), observar-se que os alunos de ambos os ensinos gostavam das aulas quando adquiriam uma habilidade nova, assim, os docentes devem procurar diversificar, dinamizar e inovar as suas aulas, pois estes são fatores aos quais os alunos respondem positivamente, e que os motiva a frequentar e a gostar das aulas de educação física.

Estes resultados vão ao encontro do que foi anteriormente relatado por Guedes e Guedes (1995), citado por Honorato e Júnior, que referiram que atualmente os alunos atribuem grande importância às atividades físicas associando-as à qualidade de vida e conseqüentemente um melhor estar físico e psicológico. Também Araújo, Araújo, Mesquita e Bastos, de acordo com Pintrich e Schunk (2002), realçam a importância da motivação intrínseca, ao referirem que a satisfação pessoal interligada com a motivação intrínseca surge como um desafio que os alunos sentem perante as tarefas que lhes propõem.

No entanto, e apesar de ambos os ensinos se motivarem principalmente por fatores intrínsecos existem algumas diferenças entre as respostas do ensino regular e do ensino profissional no que diz respeito à valorização dos motivos abordados na questão A2. Nesta questão, os alunos do ensino regular dão mais importância ao item “as minhas opiniões são aceites”, enquanto no ensino profissional os alunos dão uma maior relevância ao item “sinto-me integrado na turma”. No entanto, no que concerne ao item que os alunos não dão tanta importância ambos os ensinos apresentaram valores percentuais mais baixos no item “sou melhor que os meus colegas”.

Segundo os resultados obtidos na terceira questão (A3), ambos os ensinos indicam que o principal motivo de não gostarem das aulas de Educação Física é não haver tempo suficiente para praticarem tudo o que gostariam, as percentagens variam entre 55% no

ensino regular e 66,7% no ensino profissional. No que respeita a este item cabe ao docente organizar de forma estratégica, aumentando o tempo de tarefa independentemente da modalidade a lecionar, de forma a que aula seja dinâmica com poucas quebras, para os alunos se motivarem e sentirem que a aula foi útil e que a sua participação foi positiva. O motivo que mais desvalorizam em ambos os tipos de ensino é “exercício pouco o meu corpo”, podendo concluir-se que os alunos não atribuem importância ao facto de não estarem em empenhamento motor durante a aula de educação física.

Verificou-se ainda que o estudo partilha da relação entre a motivação intrínseca e o clima motivacional a que os estudos de Alves (2003), e Maia (2003), aludiram sobre determinantes motivacionais do fator prazer e interesse, esforço e importância, e o fato de ensino-aprendizagem nas tarefas propostas na disciplina de Educação Física. Embora, segundo Decy e Ryan (1985) a orientação para a tarefa se relacione com a motivação intrínseca e a orientação para o ego a enfraquece. Cid (2010) considerou que “o clima motivacional orientado para a aprendizagem é compatível com a satisfação das necessidades psicológicas básicas e com a motivação autónoma porque os contextos desta natureza promovem critérios de sucesso mais focalizados no sujeito e estão associados ao aumento da motivação intrínseca”.

4.2 Motivação Extrínseca

Apesar de ambos os tipos de ensinamentos se motivarem principalmente por fatores intrínsecos, de acordo com os resultados obtidos, pode constatar-se que ambos os tipos de ensinamentos apontam o mesmo principal motivo que leva à participação nas aulas de educação física, “obter boas notas”, as percentagens variam entre 95,2% no ensino regular e 90% do ensino profissional. A concordância extrínseca em ambos os tipos de ensino, na valorização das notas, relativamente à participação nas aulas de Educação Física, verifica-se também na concordância da disciplina enquanto parte do currículo escolar, e da importância atribuída às relações sociais, o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Kobal (1996), em que também se verificaram resultados semelhantes. Deste modo, a valorização da nota em ambos os ensinamentos, e enquanto motivação extrínseca assumida por ambos os ensinamentos no estudo, vai de encontro à importância da nota positiva que é atribuída pelos alunos no sucesso escolar, em resultado da avaliação das aprendizagens, valorizada socialmente pelos números (Rosa, 2009), no âmbito do currículo escolar na disciplina de educação física. Por outro lado, constata-se que o ensino profissional apresentou-se percentagens mais altas, na questão 3 “não gosto das aulas de Educação Física quando tiro notas baixas” (B3.6), pode concluir-se que o ensino profissional se sente

motivado extrinsecamente na participação das aulas de educação física quando têm notas altas.

Relativamente aos itens relativos à motivação extrínseca na questão 2 (B2), existe alguma disparidade nos resultados obtidos quando analisado o motivo que levava os alunos a gostar das aulas de educação física, já que o ensino regular valorizava quando a sua opinião é aceite, com a percentagem de concordância de 80%, e no ensino profissional valoriza quando os alunos se sentem integradas na turma, com a percentagem de 90,5%. Sendo este os principais motivos que levam os alunos a gostar das aulas de educação física. No entanto, o motivo que ambos os tipos de ensinos atribuem menor percentagem de concordância é “sou melhor que o meu colega”, no ensino regular 75% dos alunos discordam que este item os incentive a gostar das aulas de educação física, e no ensino profissional 42,9% dos alunos discorda e outros 33,3% está em dúvida.

Na questão 3 (B3), existem diferenças nos motivos que os dois tipos de ensino demonstram dar mais importância e menos importância. O ensino regular dá mais importância ao item “não me sinto integrado na turma”, sendo este motivo uma barreira para os alunos do ensino regular não gostarem das aulas de educação física, podendo assim considerar que o ensino regular dá mais valor as relações interpessoais, e que esse é um fator determinante no gosto pela disciplina. Por outro lado, o ensino profissional demonstra dar grande importância relativamente ao facto de alguns colegas quererem demonstrar que são melhores que os outros colegas, onde mais uma vez existe a preocupação pelas relações interpessoais, como se tinha verificado no ensino regular. No que diz respeito ao motivo que menos relevância tem para ensino regular é “as minhas falhas fazem com que não pareça bom para o professor”, embora 55% dos alunos concordem com este item. Segundo Cid (2010), os indicadores de realização, pouco orientados para o ego, levam a uma menor percepção de competência e por conseguinte “tendem a ficar frágeis a nível motivacional e a exibir respostas comportamentais negativas ou mal adaptativas (e.g. menos empenho e persistência na realização, menos compromisso com a atividade, maior ansiedade na realização)”, o que também foi considerado por Piéron (1996), quando considerou que a percepção de competência na aprendizagem das atividades física é um dos elementos que influencia o interesse e persistência na tarefa.

Assim, de acordo com os resultados obtidos e posterior análise, este estudo deverá ter a sua implicação, no momento de planificação das unidades didáticas e consequentes planos de aula, em que o professor é o responsável pela realização, operacionalização e instrução das atividades a que o grupo de educação física se propôs e como tal, alguns destes dados deverão ser alvo de uma reflexão tendo em vista a potencialização dos alunos.

5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo conhecer os motivos mais e menos importantes tanto na motivação intrínseca como da extrínseca dos alunos na disciplina de Educação Física. Após a apresentação e discussão dos resultados, tendo em conta os objetivos do estudo, concluiu-se que tanto o ensino regular e o ensino profissional se encontram motivados intrinsecamente e extrinsecamente, para as aulas de educação física. Desta forma ambos os ensinamentos apresentam frequências e percentagens elevadas para a motivação intrínseca em relação à motivação extrínseca, o ensino profissional apresenta valores de concordância mais elevados quando comparados com os resultados do ensino regular.

De acordo com a temática investigada e os objetivos pretendidos, foi possível observar através dos dados recolhidos, pequenas diferenças entre os dois tipos de ensino, como por exemplo que o ensino profissional está mais motivado e predisposto para a frequência das aulas de educação física na globalidade dos fatores motivacionais, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos.

Foi possível observar que o ensino profissional de um modo geral está mais predisposto e motivado a praticar as aulas de educação física porque de um modo geral gostam de atividades físicas, têm prazer nas aulas e consideram importante aumentar os conhecimentos sobre desportos e outros conteúdos, embora o ensino regular também concorde que aumentar os conhecimentos sobre desportos seja importante, não sentem tão motivados a participar nas aulas de educação física como o ensino profissional.

No que diz respeito à motivação extrínseca podemos concluir que os alunos do ensino profissional dão mais importância à disciplina de educação física constar nas disciplinas da escola e querer tirar boas notas em comparação com o ensino regular. Podemos observar que o item que o ensino regular dá mais importância é as relações interpessoais na aula.

Ambos os ensinamentos deram relevância ao fator desempenho, mas de modo diferente, o ensino profissional procura o bom desempenho para melhorar a sua performance e atingir boas notas, e no ensino regular existe a clara preocupação em desempenhar as tarefas para satisfação pessoal (motivação intrínseca).

6. Referências Bibliográficas

Alves, C., & Lima, R. V. B. (2008). Linear growth and puberty in children and adolescents: effects of physical activity and sports. *Revista Paulista de Pediatria*, 26(4), 383-391.

Alves, D. (2003). Determinantes motivacionais para as aulas de Educação Física. *O caso dos alunos do ensino secundário do concelho da maia*. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Araújo, S. S., Mesquita, T. R. R., Araújo, A. C. D., & Bastos, A. A. (2008). Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre gêneros. *Revista Digital Buenos Aires*, ano, 13.

Bailey, R. (2006). Physical education and sport in schools: A review of benefits and outcomes. *Journal of School Health*, 76(8), 397-401.

Balancho, M.J.S. e Coelho, F.M. (1996). *Motivar os alunos. Criatividade na relação pedagógica*. 2ª Edição. Lisboa: Texto Editora.

Baptista, F., Santos, D. A., Silva, A. M., Mota, J., Santos, R., Vale, S., ... & Sardinha, L. B. (2012). Prevalence of the Portuguese population attaining sufficient physical activity. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 44(3), 466-473.

Cavenaghi, A. R. A. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, 14(2).

Chicati, K. C. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Journal of Physical Education*, 11(1), 97-105

Cid, L. (2010). Aplicação de Modelos Teóricos Motivacionais ao Contexto do Exercício Explorar a Integração das Teorias dos Objetivos de Realização e do Comportamento Autodeterminado e a sua Relação com a Adesão ao Exercício Físico em Ginásios. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real

Deci, E. L. & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press.

Gutiérrez, M., Ruiz, L. M., & López, E. (2010). Perceptions of motivational climate and teachers' strategies to sustain discipline as predictors of intrinsic motivation in physical education. *The Spanish journal of psychology*, 13(2), 597-608.

Kobal, M.C. (1996). *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Campinas, UNICAMP.

Maia, J.T.A.G.S., (2003). *Objetivos de Realização, Perceção de Competência, Motivação Intrínseca face à Educação Física e Intenção para Praticar Desporto*. Tese de Mestrado. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.

Marzinek, A., Neto, A. (2004). A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. *Educación Física y Deportes*.

Montserrat, X. (2006) *Como motivar. Dinâmicas para o sucesso*. Porto: Edições ASA.

Mota, R. (1997). A educação física e o desporto escolar. *Revista Horizonte*, 13(76).

Pereira, P., Costa, F. C., & Dinis, J. A. (1998). A motivação dos alunos para a Educação Física. *Revista Horizonte*, XV (86), 7-15.

Perrenoud, P. (1999). Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. In *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas*, 183.

Piéron, M. (1996). *Education physique et sport: analyser l'enseignement pour mieux enseigner*. Ed. Revue EPS.

Pires, P. (2000). O valor social e formativo da Educação Física e do Desporto. *Revista Horizonte*, 16(95), 3-5.

Pires, A., Cid, L., Borrego, C., Alves, J., & Silva, C. (2010). Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física. *Motricidade*, 6(1), 33-51.

Programa de Educação Física. (1998). 2º Ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.

Programa de Educação Física. (2001). 3º Ciclo. Reajustamento. Lisboa: Ministério da Educação.

Rosa, A. J. P. (2009). *Saberes sobre a avaliação: contributos para uma reflexão colaborativa a partir do ofício de aluno* (Doctoral dissertation).

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*, 25(1), 54-67.

Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1993). As Teorias da Aprendizagem na atualidade. *Sprinthall, NA & Sprinthall, RC, Psicologia Educacional-Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGRAW-HILL.

Anexos

Anexo I – Plano anual de Atividades

Anexo II – Exemplo de Plano de Aula e Reflexão

Anexo III- Organização de Conteúdos

Anexo IV- Cartaz de comunicação “Corta-Mato Fase Escolar”

Anexo V- Cartaz Publicitário “Torneio de Voleibol”

Anexo VI – Cartaz comunicação “E-Heitoríadas”

Anexo VII- Questionário usado para recolha de dados para a investigação

Anexo VIII- Resultados do Questionário da motivação intrínseca

Anexo IX- Resultados do Questionário da motivação extrínseca

Anexo I – Plano anual de Atividades

Disciplina: Educação Física

Distribuição das matérias/conteúdos ao longo do ano letivo

11ºAno – Turma C – Línguas e Humanidades

2 Blocos de 90 minutos/semana

1º Período	2º Período	3º Período
13 Semanas	12 semanas	10 semanas
14 – 3ªs Feira	11 -3ªs Feira	10- 3ªs Feira
13 – 5ªs Feira	12- 5ªs Feira	9- 5ªs Feira
Total- 27 aulas de 90´	Total – 23 aulas de 90´	Total- 19 aulas de 90´

Períodos e interrupção das atividades letivas	Rotações dos espaços
1º Período Escolar – Inicia a 16 setembro e termina 17 de dezembro	1º Período
2º Período Escolar- Inicia 6 de janeiro 2020 e termina a 27 março	1ª Rotação 16/9 a 31/10
3º Período Escolar– inicia a 14 de abril e termina a 4 junho	2ª Rotação 4/11 a 17/12
	3ª Rotação
	4ª Rotação
	5ª Rotação
	Sequência: 1-3-2-4-5

	Espaços	Matérias de ensino	Nº Aulas	Nº total de aulas
1º Período	Espaço 3 Espaço 2	Apresentação/Critérios	1	27
		Ginástica Acrobática	11	
		Basquetebol	14	
		Teste Escrito	2	
		Auto-Avaliação	1	
2º Período	Espaço 4 Espaço 5	Ténis	9	23
		Futsal	10	
		Teste Escrito	1	
		Auto Avaliação	1	
3º Período	Espaço 1	Testes de Condição física	2	19
		Badminton	15	
		Teste Escrito	1	
		Auto-avaliação	1	

A planificação está condicionada aos espaços disponíveis na escola e à rotação dos mesmos no seio do grupo de educação física. Sempre que as condições atmosféricas não forem favoráveis à realização da aula no exterior, bem como as condições materiais, procurar-se-á solucionar a questão da melhor forma. Assim, a presente planificação poderá, ao longo do ano letivo, sofrer ajustes e/ou alterações.

Anexo II – Exemplo de Plano de Aula e Reflexão

PLANO DE AULA

PROFESSOR	Miguel Pereira	AULA N.º	13/14	LOCAL	Campo Exterior de Basquetebol	ANO/TURMA	11ºC
DATA	08/10/2019	HORA	10:10h	DURAÇÃO	73'	N.º DE ALUNOS	25
UNIDADE DIDÁTICA	Basquetebol						
OBJETIVOS DA AULA	<p>Habilidades Motoras: Transmissão da desmarcação (corte) ; Exercitar os gestos técnicos já abordados.</p> <p>Conceitos Psico-sociais: Cooperar e respeitar os colegas e fomentar a solidariedade no grupo.</p> <p>Aptidão Física: Coordenação , força , resistência</p>						
MATERIAL	6 coletes , 6 sinalizadores, 8 bolas de basquetebol.						

	OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM / ORGANIZAÇÃO	ASPETOS A CONSIDERAR NA REALIZAÇÃO	⊕
P A R T E I N I C I A L	Predispor os alunos para a prática do exercício físico	<p>- Jogo da apanhada: 8 alunos com bola , 6 alunos com colete na mão. Os alunos que tem colete na mão tentam apanhar os alunos que não tem bola. Os alunos que tem bola na mão podem passar a bola para os alunos sem bola para que estes não sejam apanhados.</p> <p>-So pode ter a bola na mão 10 segundos.</p>	-Os alunos procuram ajudar os colegas fazendo passe para o colega que esta a fugir.	12'
P A R T E	<p>Exercitar :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passe • Marcação e desmarcação 	<p>Jogo dos 10 passes.</p> <p>6x6 em meio campo , objetivo é realizar 10 passes entre equipa.</p> <p>Regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não se pode tirar a bola da mão do colega. • Com bola so pode dar 2 passos. 	-Os alunos procuram desmarcar-se , de forma a dar linha de passe ao portador da bola.	15'
F U N D A M E	<p>Exercitar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passe • Desmarcação • Lançamento na passada 	<p>2 Colunas, uma com bolas e outra sem.</p> <p>Jogador 1, com bola, passa e corta para o cesto pela frente do professor, volta a receber e lança na passada.</p> <p>Jogador 2 recebe o 1º passe e passa ao jogador que corta, desmarca-se por trás deste e corta para o cesto pela frente do professor. Vai ao ressalto, recupera a bola e vai para a</p>	<p>-Os alunos realizam lançamento na passada em situação de jogo.</p> <p>-Os compreendem a vantagem do corte.</p>	

coluna com bola.
Quem lança vai para a coluna sem bola.

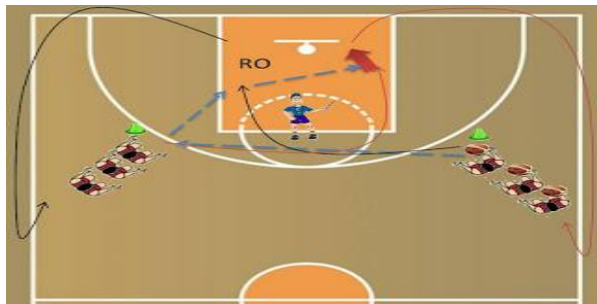


Variante: Trocar de lado , de modo a trabalhar a lateralidade.

Exercitar:

- Passe
- Desmarcação
- Ressalto
- Lançamento em apoio

2 Colunas, uma com bolas e outra sem.
Jogador 1, com bola, passa ao jogador 2 e corta para o cesto pela frente do cone, recebe a bola e devolve-a ao jogador 2.
Vai ao ressalto, recupera a bola e entrega-a ao jogador que lançou.
Jogador 2 recebe o 1º passe e passa ao jogador 1 que corta, desmarca-se por trás deste para o cesto cortando pela frente do professor. Recebe a bola e lança em apoio.
Quem lança vai para a coluna com bola.
Variante: Trocar de lado , de modo a trabalhar a lateralidade.



- Os alunos usam o corte como forma de desmarcação.
-Os alunos procuram ir ao ressalto ofensivo.

Aplicar os conteúdos anteriormente trabalhados em contexto de jogo

Jogo reduzido 3x3
- Marcação individual.

-Os alunos conseguem colocar em prática os conteúdos abordados em contexto de jogo.

-Retornar a calma.

Alongamentos

Observações:

REFLEXÃO FINAL SOBRE A AULA: O plano de aula foi cumprido na íntegra. Nesta aula tinha como objetivo a transmissão do corte. O primeiro exercício tinha muita dinâmica e foi um exercício que os alunos gostaram e trouxe um bom clima para o resto da aula.

No jogo dos 10 passes , já se começou a notar que os alunos procuram desmarcar-se de modo a criar linhas de passe aos colegas, foi um exercício bem conseguido porque já se nota evolução dos alunos.

Nos exercícios seguintes onde o professor explicou a importância do corte , penso que os alunos adaptaram-se bem ao exercício e rapidamente conseguiram executá-lo sem dificuldades , sendo que o exercício 4 já é uma progressão do anterior.

Na situação de jogo reduzido , notou-se que ainda existem algumas dificuldades dos alunos na marcação individual.

De um modo geral , penso que a aula correu bem , houve um bom clima de aula e os alunos começam a mostrar alguma evolução na prática do Basquetebol.

UNIDADE DIDÁTICA DE Basquetebol

	CONTEÚDOS	3/4	5/6	7/8	9/10	11/12	13/14	15/16	17/18	19/20	21/22	23/24	24/25	26/27
		PRINCIPIOS TÉCNICOS	Receção e controlo de bola	AD	E	E	C	C	C	C	C	C	C	C
Passé de peito	AD		E	E	C	C	C	C	C	C	C	C	AS	AS
Passé picado	AD		E	E	C	C	C	C	C	C	C	C	AS	AS
Drible de proteção Drible de Progressão Drible com mudanças de direção	AD		E	E	C	C	C	C	C	C	C	C	AS	AS
Lançamento em apoio	AD		T/E	E	E	-	E	E	E	C	C	C	AS	AS
Lançamento na passada	AD		-	-	-	T/E	E	E	E	C	C	C	AS	AS
Marcação e desmarcação	AD		-	-	-	T	E	E	E	E	C	C	AS	AS
Transição defesa-ataque	AD		T/E	E	-	-	E	E	E	E	C	C	AS	AS
Ações técnico-táticas ofensivas e defensivas	AD		-	-	-	-	-	-	-	T	E	E	AS	AS
Jogo Reduzido	AD		-	-	E	-	E	-	E	-	E	-	AS	AS
Jogo Formal		E	E		E	-	E	-	E	-	E	AS	AS	
Cultura Desportiva	Historia da modalidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	AS
	Regulamento	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	AS

	Caracterização da modalidade	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	AS
Condição Física	Diferenciação Cinestésica	Estas capacidades vão ser solicitadas ao longo das aulas , integradas nas situações de aprendizagem.												
	Orientação Espacial													
	Equilíbrio													
	Ritmo													
	Reação													
	Força													
	Velocidade													
	Resistência													
	Flexibilidade													
Conceitos Psico-Sociais	Entreajuda	Desenvolvimento integrado nas situações de aprendizagem.												
	Respeito													
	Empenho													
	Fairplay													
	Autonomia													
	Cooperação													
	Motivação													
	Concentração													

Legenda:T – Transmissão

E – Exercitação

C – Consolidação

AS – Avaliação Sumativa

AD – Avaliação Diagnóstica

* - Conteúdo presente nas aulas indicadas

REPUBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

FREI
1854-1919

AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO

Desporto
Escolar

CORTA MATO ESCOLAR

Participa!!!
Complexo desportivo
15-11-2019

E. S. FREI HEITOR PINTO

VOLEIBOL

TORNEIO FINAL DE PERÍODO

17 DE DEZEMBRO 2019 - 9H.00

GINÁSIO DA E.S. FREI HEITOR PINTO
COVILHÃ

INSCREVE-TE JUNTO DO TEU PROF. DE
EDUCAÇÃO FÍSICA





REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO



FACULDADE
CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS
Departamento de
Ciências do Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Motivação dos alunos na Disciplina de Educação Física

As questões que se seguem são de resposta confidencial e anónimo. Destinam-se a um estudo de investigação sobre a motivação dos alunos face à disciplina de Educação Física e servem apenas os objetivos do estudo.

Este estudo é realizado no âmbito do Estágio pedagógico, da Universidade da Beira Interior, Departamento de Ciências do Desporto.

Questionário

1.

Sexo:

Masculino Feminino

2.

Idade: _____

3.

Praticas

alguma modalidade desportiva federada fora da escola?

Sim Não Se sim, qual? _____

4.

Praticas

alguma modalidade desportiva no Desporto Escolar?

Sim Não Se sim, qual? _____

5. Gostas das
aulas de Educação Física?

Não Gosto Gosto Pouco Indiferente Gosto Gosto Muito

6. Qual a tua
nota na disciplina de Educação Física , no 1º período letivo? _____

Questionário de motivação dos alunos face à disciplina de Educação Física (Kobal, 1996)

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar os alunos a gostar ou não da disciplina de Educação Física.

Para preencheres este questionário, basta assinalares com um círculo o nível de importância que atribuis a cada uma das afirmações. Não existem respostas certas ou erradas.

Responda a todas as questões de acordo com a tua opinião. O questionário é anónimo pelo que as respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas , exceto o investigador.

A – Motivação Intrínseca						
Questões	Itens	Concordo muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	1	2	3	4	5
	2. As aulas dão-me prazer.	1	2	3	4	5
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	1	2	3	4	5
	4. Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	1	2	3	4	5
	5. Sinto-me saudável com as	1	2	3	4	5

	aulas.					
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Aprendo uma nova habilidade.	1	2	3	4	5
	2. Dedico-me ao máximo à atividade.	1	2	3	4	5
	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	1	2	3	4	5
	4. As atividades dão-me prazer.	1	2	3	4	5
	5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	1	2	3	4	5
	6. Movimento o meu corpo.	1	2	3	4	5
A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
	2. Não sinto prazer na atividade proposta.	1	2	3	4	5
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
	4. Exercito pouco o meu corpo.	1	2	3	4	5
	5. Não há tempo para praticar tudo o que gostaria.	1	2	3	4	5

B - Motivação Extrínseca						
Questões	Itens	Concordo muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
B1. Participo nas Aulas	1. Faz parte das disciplinas da escola.	1	2	3	4	5
	2. Estou com os meus Amigos.	1	2	3	4	5

de Educação Física porque:	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	1	2	3	4	5
	4. Quero tirar boas notas.	1	2	3	4	5
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Esqueço-me das outras aulas.	1	2	3	4	5
	2. O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	1	2	3	4	5
	3. Sinto-me integrado na turma.	1	2	3	4	5
	4. As minhas opiniões são aceites.	1	2	3	4	5
	5. Sou melhor que os meus colegas.	1	2	3	4	5
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma.	1	2	3	4	5
	2. Não Simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
	3. O professor compara o meu rendimento com o de outro colega.	1	2	3	4	5
	4. Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	1	2	3	4	5
	5. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	1	2	3	4	5
	6. Tiro notas baixas.	1	2	3	4	5
	7. As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor.	1	2	3	4	5

Obrigado pela colaboração !! 😊 😊

Anexo VIII- Resultados do Questionário da motivação intrínseca

Questões	Itens	Ensino	Frequências										X̄
			Concordo Muito (1)		Concordo (2)		Estou em dúvida (3)		Discordo (4)		Discordo Muito (5)		
			n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
A1. Participo nas aulas de educação física porque:	1.Gosto de atividades físicas	R	5	25	14	70	1	5	0	0	0	0	1,80
		P	17	81	4	19	0	0	0	0	0	0	1,19
	2. As aulas dão-me prazer	R	2	10	11	55	6	30	1	5	0	0	2,30
		P	10	47,6	10	47,6	0	0	0	0	1	4,8	1,67
	3. Gosto de aprender novas habilidades	R	3	15	13	65	3	15	0	0	1	5	2,15
		P	15	71,4	5	23,8	1	4,8	0	0	0	0	1,33
	4.Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	R	15	75	2	10	3	15	0	0	0	0	1,40
		P	18	85,71	3	14,29	0	0	0	0	0	0	1,14
5. Sinto-me saudável com as aulas	R	6	30	13	65	0	0	1	5	0	0	1,80	
	P	14	66,7	4	19	2	9,5	1	4,8	0	0	1,52	
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando	1. Aprendo uma nova habilidade.	R	10	50	9	45	0	0	1	5	0	0	1,60
		P	12	57,1	6	28,6	2	9,5	1	4,8	0	0	1,62
	2. Dedico-me ao máximo à atividade.	R	7	35	9	45	2	10	1	5	1	5	2,00
		P	11	52,3	9	42,9	1	4,8	0	0	0	0	1,52
	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	R	10	50	8	40	1	5	0	0	1	5	1,70
		P	12	57,1	8	38,1	1	4,8	0	0	0	0	1,48
	4. As atividades dão-me prazer.	R	6	30	11	55	2	10	0	0	1	5	1,95
		P	10	47,6	8	38,1	2	9,5	0	0	1	4,8	1,76
5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	R	7	35	7	35	4	20	1	5	1	5	2,10	
	P	11	52,4	8	38,1	2	9,5	0	0	0	0	1,57	
6.Movimento o meu corpo.	R	8	40	11	55	1	5	0	0	0	0	1,65	
	P	14	66,7	5	23,8	2	9,5	0	0	0	0	1,43	
A3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:	1.Não consigo realizar bem as atividades.	R	2	10	9	45	1	5	5	25	3	15	2,90
		P	1	4,8	11	52,4	4	19	4	19	1	4,8	2,67
	2.Não sinto prazer na atividade proposta.	R	4	20	7	35	2	10	3	15	4	20	2,80
		P	4	19	7	33,3	6	28,6	3	14,3	1	4,8	2,52
	3.Quase não tenho oportunidade de jogar	R	3	15	7	35	2	10	4	20	4	20	2,95
		P	4	19	6	28,6	5	23,8	4	19	2	9,5	2,71
	4.Exercito pouco o meu corpo.	R	2	10	7	35	5	25	1	5	5	25	3,00
		P	3	14,3	5	23,8	7	33,3	2	9,5	4	19	2,95
5.Não há tempo para praticar tudo o que	R	3	15	8	40	6	30	1	5	2	10	2,55	
	P	5	23,8	9	42,9	2	9,5	2	9,5	3	14,3	2,48	

gostaria

Anexo IX- Resultados do Questionário da motivação extrínseca

Questões	Itens	Ensino	Frequências										X̄	
			Concordo Muito (1)		Concordo (2)		Estou em dúvida (3)		Discordo (4)		Discordo Muito (5)			
			n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1.Faz parte das disciplinas da escola.	R	3	15	11	55	2	10	1	5	3	15	2,50	
		P	10	47,6	8	38,1	1	4,8	2	9,5	0	0	1,76	
	2.Estou com os meus amigos.	R	5	25	13	65	1	5	0	0	1	5	1,95	
		P	8	38,1	7	33,3	3	14,3	3	14,3	0	0	2,05	
	3.O meu rendimento é melhor que o dos meus colegas.	R	0	0	2	10	7	35	6	30	5	25	3,70	
		P	2	9,5	3	14,3	8	38,1	7	33,3	1	4,8	3,10	
	4.Quero tirar boas notas	R	4	20	14	70	1	5	0	0	1	5	2,00	
		P	13	61,9	7	33,3	1	4,8	0	0	0	0	1,43	
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1.Esqueço-me das outras aulas.	R	6	30	4	20	2	10	6	30	2	10	2,70	
		P	10	47,6	5	23,8	5	23,8	1	4,8	0	0	1,86	
	2.O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	R	3	15	10	50	4	20	0	0	3	15	2,50	
		P	8	38,1	8	38,1	2	9,5	3	14,3	0	0	2,00	
	3.Sinto-me integrado na turma.	R	6	30	9	45	2	10	2	10	1	5	2,15	
		P	9	42,9	10	47,6	1	4,8	1	4,8	0	0	1,71	
	4.As minhas opiniões são aceites	R	4	20	12	60	1	5	0	0	3	15	2,30	
		P	6	28,6	10	47,6	4	19	1	4,8	0	0	2,00	
	5.Sou melhor que os meus colegas	R	1	5	2	10	2	10	6	30	9	45	4,00	
		P	1	4,8	4	19	7	33,3	8	38,1	1	4,8	3,19	
	B3. Não gosto das aulas de educação física quando:	1.Não me sinto integrado na turma.	R	4	20	9	45	2	10	3	15	2	10	2,50
			P	3	14,3	5	23,8	8	38,1	3	14,3	2	9,5	2,81
2.Não simpatizo com o professor.		R	3	15	6	30	2	10	4	20	5	25	3,10	
		P	1	4,8	7	33,3	4	19	5	23,8	4	19	3,19	
3.O professor comparar o meu rendimento com o de outro colega		R	5	25	7	35	2	10	2	10	4	20	2,65	
		P	3	14,3	6	28,6	6	28,6	3	14,3	3	14,3	2,86	
4.Os meus colegas riem-se das minhas falhas.		R	3	15	8	40	3	15	3	15	3	15	2,75	
		P	2	9,5	7	33,3	3	14,3	6	28,6	3	14,3	3,05	
5.Alguns dos colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.		R	7	35	8	40	1	5	2	10	2	10	2,20	
		P	3	14,3	10	47,6	3	14,3	4	19	1	4,8	2,52	
6.Tiro notas baixas		R	3	15	8	40	3	15	4	20	2	10	2,70	
		P	3	14,3	2	9,5	2	9,5	11	52,4	3	14,3	3,43	
7.As minhas falhas fazem com que não pareça bom aluno para o professor.		R	2	10	6	30	3	15	6	30	3	15	3,10	
		P	5	23,8	3	14,3	6	28,6	5	23,8	2	9,5	2,81	

